SAE

Sistema de Apoio ao Ensino

O PASSO À FRENTE

GRAMÁTICA E REDAÇÃO

PRÉ-VESTIBULAR

LIVRO DO PROFESSOR

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

© 2006-2008 – IESDE Brasil S.A. É proibida a reprodução, mesmo parcial, por qualquer processo, sem autorização por escrito dos autores e do detentor dos direitos autorais.

I229 IESDE Brasil S.A. / Pré-vestibular / IESDE Brasil S.A. — Curitiba : IESDE Brasil S.A., 2008. [Livro do Professor] 686 p.

ISBN: 978-85-387-0572-7

1. Pré-vestibular. 2. Educação. 3. Estudo e Ensino. I. Título.

CDD 370.71

Disciplinas	**Autores**
Língua Portuguesa	Francis Madeira da S. Sales Márcio F. Santiago Calixto Rita de Fátima Bezerra
Literatura	Fábio D'Ávila Danton Pedro dos Santos
Matemática	Feres Fares Haroldo Costa Silva Filho Jayme Andrade Neto Renato Caldas Madeira Rodrigo Piracicaba Costa
Física	Cleber Ribeiro Marco Antonio Noronha Vitor M. Saquette
Química	Edson Costa P. da Cruz Fernanda Barbosa
Biologia	Fernando Pimentel Hélio Apostolo Rogério Fernandes
História	Jefferson dos Santos da Silva Marcelo Piccinini Rafael F. de Menezes Rogério de Sousa Gonçalves Vanessa Silva
Geografia	Duarte A. R. Vieira Enilson F. Venâncio Felipe Silveira de Souza Fernando Mousquer

Produção

PADRÃO IESDE Excelência no Ensino

Projeto e Desenvolvimento Pedagógico

SISTEMA ELITE DE ENSINO

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

LÍNGUA PORTUGUESA

GRAMÁTICA

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Pré-vestibular

Preposições, conjunções, interjeições e palavras denotativas

Abordagem Teórica

Na construção do texto, não fazemos uso apenas de palavras nucleares e seus determinantes. Fundamentais no processo de estruturação do idioma, os conectivos estabelecem as junções necessárias para que ordenemos e organizemos os elementos linguísticos na hora de escrever.

Estudo das preposições

Caracterização das preposições

Semanticamente, a **preposição** pode estabelecer relações (noções, ideias) entre palavras.

relógio **de** ouro (material)

homem **de** Piracicaba (origem)

livro **de** Cecília Meireles (autoria)

livro **de** professor (posse)

Morfologicamente, a **preposição** é um morfema gramatical que não sofre flexão.

Funcional ou **sintaticamente**, a **preposição** é um conectivo e não tem função sintática própria. Serve para estabelecer entre palavras uma relação chamada de **regência**.

Vamos ver um exemplo. As palavras "homem" e "coragem" são substantivos. Isso significa que funcionam como núcleos de um sintagma nominal quando as agrupamos com outras palavras. Entretanto, se quisermos fazer com que um desses substantivos se torne regido, subordinado do outro, podemos fazer uso de preposição. Nesse caso, ocorrerá um sintagma preposicional (ou preposicionado). Veja.

SN: homem **de coragem**

N: homem (regente)

DET: de coragem (**S. Prep.**: regido, subordinado)

SN: coragem **de homem**

N: coragem (regente)

DET: de homem (**S. Prep.**: regido, subordinado)

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

A preposição estabelece subordinação entre palavras, entre termos. Observe, porém, o seguinte: ao passo que o substantivo é núcleo de sintagma nominal, o verbo nocional é núcleo de sintagma verbal, por exemplo, a preposição não tem uma função sintática própria. Isso não significa que ela não é importante. Apenas que seu papel sintático é ligar ideias, ligar palavras.

Preposição subordinando termos ao nome:

coragem **de** herói necessidade **de** ajuda

Preposição subordinando termos ao verbo:

chegar **de** carro necessitar **de** ajuda

Observe este trecho:

> "(...) a linguagem não é neutra, mas expressa, produz e reproduz uma visão de mundo."

Preposição subordinando um termo ao nome:

visão **de** mundo

Observe os sintagmas preposicionados do primeiro quadrinho da tira a seguir:

IESDE Brasil S.A.

Preposição subordinando um termo ao nome:

terra **de** barata

Preposição subordinando um termo ao verbo:

em terra de barata, (...) é rei

Estudo semântico das preposições

As preposições costumam aparecer, muitas vezes, com um significado interno dependente do contexto em que aparece. Assim, uma mesma preposição pode assumir diferentes valores semânticos (veja mais no módulo sobre Semântica). Veja um exemplo para esclarecer esse tópico.

*Chegou **de** carro*. (noção de **meio**)

*Chegou **de** Piracicaba*. (noção de **lugar**)

*Chegou **de** manhã*. (noção de **tempo**)

Preposições simples e preposições acidentais

São **preposições simples** as seguintes:

a	com	em	por (per)
ante	contra	entre	sem
até	de	para	sob
após	desde	perante	sobre

Exemplos de usos de preposições simples:

*O livro de Tornozélia está **sobre** a mesa.*

***Em** 1997, eles viajaram **a** Paris **por** uma semana.*

"Aqui está o que a zombaria **contra** o politicamente correto dissimula: ele reage **contra** velhas ideias conservadoras."

São preposições acidentais aquelas que figuram em outras classes de palavras e, eventualmente, comportam-se como preposições, tais como *segundo, conforme, como* (=na qualidade de), *mesmo, mediante, durante*...

Exemplos de usos de preposições acidentais:

***Segundo** Freud, isso se denomina Complexo de Édipo.*

***Como** professor, ele não deveria ter feito isso.*

***Mesmo** cansada, saiu de casa.*

*Falou **durante** duas horas.*

Locuções prepositivas

Dá-se o nome de locuções prepositivas aos conectivos que equivalem às preposições (que estabelecem relação de regência entre palavras), mas que são estruturados com mais de uma palavra. As locuções prepositivas sempre terminam em uma das preposições simples (geralmente **a** e **de**).

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Exemplos:

abaixo de	acerca de	acima de
a despeito de	a fim de	além de
antes de	a par de	apesar de
a respeito de	atrás de	através de
de acordo com	debaixo de	em cima de
dentro de	depois de	diante de
embaixo de	em cima de	em frente a
em vez de	junto a (junto de)	graças a
para com	perto de	por cima de

Exemplos de usos de locuções prepositivas.

A despeito de *toda a coragem que tinha, fugiu como um covarde.*

Estavam ***em frente a*** *um museu,* ***perto de uma igreja.***

*"****Antes de*** *se zombar dos exageros de certos movimentos norte-americanos, não seria preciso romper a cumplicidade que ata nossa opinião pública a quem incita à violência nas rádios matutinas, a quem ridiculariza e humilha a mulher nos programas de humor?"*

Estudo das conjunções

Caracterização das conjunções

Semanticamente, a conjunção pode estabelecer relações (noções, ideias) entre orações e entre palavras.

Pedro e Paulo saíram. (adição)

Bush ou Kerry será eleito. (alternância, exclusão)

Embora estivesse cansado, saiu de casa. (concessão)

Saiu de casa porque estava com calor. (causa)

Morfologicamente, a **conjunção** é um morfema gramatical que não sofre flexão.

Funcional ou **sintaticamente**, a conjunção é um conectivo e não tem função sintática própria. Serve para estabelecer entre orações relação de **subordinação** ou de **coordenação**, e entre palavras a relação de **coordenação**.

Vale a pena, agora, diferenciarmos a ideia de coordenação da de subordinação. Observe:

Encontrei **Pedro** *e* **o irmão**.

Os termos "Pedro" e "o irmão" são ambos objetos diretos do verbo "encontrar". Estão conectados por um vocábulo que adiciona um ao outro. Perceba a independência sintática entre os dois elementos.

Encontrei ***Pedro.***

Encontrei ***o irmão***.

Os termos em negrito não dependem sintaticamente um do outro, isto é, um não se subordina ao outro. Como exercem a mesma função sintática (objeto direto), são ligados por uma conjunção no primeiro exemplo. Vejamos a mesma conjunção empregada para ligar orações.

Fui ao colégio. Falei com o professor.

Note que essas duas orações têm independência sintática. Tanto que se estruturam separadamente. Podemos, porém, conectá-las com a conjunção "e".

Fui ao colégio *e* ***falei com o professor.***

Essa relação entre palavras e orações, relação de independência sintática, chama-se **coordenação**.

Observe, agora, esse outro exemplo:

Ela *saiu* ***de manhã.***

O substantivo "manhã" está subordinado ao verbo "sair": isso porque está presente na frase para indicar uma circunstância de tempo à ação verbal. Quem estabeleceu essa relação de regência foi a preposição **de**. Se quisermos estabelecer essa relação de subordinação entre orações, faremos uso de conjunções. Observe:

Ela saiu ***quando*** *o galo cantou.*

Há duas orações no período acima (há duas declarações verbais). Porém, uma só está presente para indicar uma circunstância de tempo para o verbo da outra oração. A essa relação entre orações chamamos **subordinação**.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares** ***on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Então observe que a preposição subordina palavras e a conjunção subordina orações. Por enquanto, essa diferenciação nos basta.

Vamos definir, então, o que vem a ser sintagma conjuncional. O sintagma conjuncional é um termo dependente, assim como o sintagma preposicionado. Observe:

manhã: substantivo.

de manhã: sintagma preposicionado.

Ela saiu ***de manhã***. (**S. Prep.**: adjunto adverbial)

o galo ***cantou***: sintagma verbal.

quando *o galo* ***cantou***: sintagma conjuncional.

Ela saiu ***quando o galo cantou***. (S. Conj.: oração subordinada)

Sintagma conjuncional é exatamente o que chamamos de oração subordinada.

IESDE Brasil S.A.

Observe o sintagma conjuncional "quando você faz", introduzido pela conjugação quando.

Sintaxe e semântica das conjunções

Conjunções, sintaticamente, conectam elementos de mesma função sintática, ou ainda, conectam orações. Como as preposições, também têm importante valor na criação de novas estruturas frasais e não têm função sintática própria, isto é, não funcionam como um termo isolado e, portanto, têm que se associar a outro sintagma.

Conjunções subordinativas

Leia a sentença abaixo.

Depois que saí da academia.

Estranhamos essa construção. Por quê? Se disséssemos apenas "Saí da academia", não teria problema. A presença da locução "depois que" pressupõe a existência de outra ideia. Agora, vamos relembrar conceitos.

Vi um filme ***depois do almoço.***

O termo "depois do almoço" é um termo dependente (sintagma preposicional) que dá ao verbo "ver" uma circunstância (de tempo). Sua presença é determinada pelo verbo, já que só está na frase para atribuir-lhe uma circunstância. Agora, vejamos outro exemplo.

Vi um filme ***depois que saí da academia***.

O termo destacado é uma oração (tem ação verbal própria), mas só está presente na frase para atribuir uma circunstância de tempo ao verbo ver. É um termo dependente, subordinado. A ele chamamos **sintagma conjuncional**. Por ser dependente, não há sentido em aparecer isolado, como não há sentido em se dizer, simplesmente:

Depois do almoço. (sintagma preposicional)

Esse sintagma conjuncional é exatamente o que chamamos de oração subordinada, que estudaremos em outra oportunidade. É introduzido por uma conjunção subordinativa. No nosso exemplo, a conjunção é "depois que".

Sintagma conjuncional: ***depois que*** *saí da academia.*

Locução conjuntiva subordinativa: **depois que**.

Conjunções subordinativas conectam orações dependentes sintaticamente uma da outra. São usadas para melhor coesão e coerência textuais.

As conjunções subordinativas podem ser:

– adverbiais;

– integrantes.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

a) Conjunções subordinativas adverbiais

São aquelas que introduzem orações com noções semânticas próprias dos advérbios. Isso significa que elas sempre introduzirão uma circunstância para a ação verbal. Assim, podem ser:

- **Causais**: porque, como, visto que, uma vez que...

  Não saí **porque** não me covidaram.

  Como choveu, não saí.

  "**Como** os bons helvécios já eram politicamente corretos *'avant la lettre'*, recusavam-se a chamar as crianças afetadas pela síndrome pelo nome corrente".

- **Comparativas**: que, do que, quanto, como...

  Ela estava mais bonita **que** a mãe.

  Fugiu **como** um condenado.

- **Concessivas**: embora, ainda que, mesmo que, conquanto, por mais que, apesar de que, não obstante....

  Embora fosse professor, ainda tinha muito a aprender.

  Irei, **mesmo que** ela não vá.

- **Condicionais**: se, caso, desde que, contanto que...

  Irei **caso** ele vá.

  Ficarás aqui **contanto que** fiques quieta.

- **Conformativas**: como, conforme, segundo...

  Como combinamos, fizemos o livro.

  Fez tudo **conforme** lhe ordenaram.

- **Consecutivas**: que, de modo que...

  Era tão estudioso **que** sempre era aprovado.

  Tinha tanta fé **que** nada temia.

- **Finais**: para que, a fim de que, porque...

  Saiu **para que** não encontrasse ninguém.

  Vem cá **a fim de que** conversemos.

- **Proporcionais**: à medida que, à proporção que, quanto (mais, menos)...

  À medida que crescia, tornava-se um diabinho.

  Quanto mais estudava, mais aprendia.

- **Temporais**: quando, mal, assim que, logo que, tão logo, depois que...

  Saiu **depois que** o expulsamos.

  Mal começou a falar, todos o vaiaram.

Conjunções subordinativas integrantes

São aquelas que introduzem orações substantivas, isto é, orações que se põem no lugar de termos substantivos (sujeito, objeto direto, objeto indireto...). São apenas duas: **que** e **se**.

Ela disse **que** não virá. (introduz objeto direto)

É preciso **que** estudemos. (introduz sujeito)

Não sei **se** ela virá. (introduz objeto direto)

Não respondeu **se** podia vir. (introduz objeto direto)

"A verdade é **que** línguas são organismos vivos, nenhuma higiene verbal será capaz de limpar o idioma, qualquer idioma, de todas as injustiças sociais, incorreções geográficas e iniquidades étnicas que formam seu substrato." (introduz predicativo do sujeito "a verdade")

b) Conjunções coordenativas

São aquelas que ligam palavras ou orações sem estabelecer vínculos de subordinação entre elas.

As conjunções coordenativas podem ser:

- **Aditivas**: e, nem, tampouco, (não só)... mas [como] (também)...

  "Matou a família **e** foi ao cinema."

  Os alunos não só foram aprovados **como** também receberam prêmios.

  Não veio aqui **nem** entregou as notas.

  "(...) a linguagem não é neutra, mas expressa, produz **e** reproduz uma visão de mundo."

Observe os usos da conjunção aditiva "e" nos exemplos a seguir:

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

- **Adversativas**: mas, porém, contudo, todavia, entretanto...

  *Saiu, **porém** não levou o guarda-chuva.*

  *Estudou; não obteve, **todavia**, o resultado esperado.*

  *"Tudo isso parece exagerado e, no Brasil, é apresentado como ridículo. **Entretanto**, há que destacar o que é positivo no chamado politicamente correto."*

  Alternativas: ou, ora... ora, quer... quer, seja... seja, ou... ou...

  *Faça os exercícios **ou** saia de sala.*

  *Ela **ora** gritava, **ora** sorria.*

- **Conclusivas**: portanto, pois, logo, por isso...

  *Penso, **logo** existo.*

  *Veio de carro, **portanto** pode nos dar uma carona.*

- **Explicativas**: que, pois...

  *Entre, **que** está frio.*

  *Saiu de casa, **pois** as luzes estão apagadas.*

Quadro comparativo – preposições X conjunções

O quadro abaixo pode elucidar as principais dúvidas sobre os conectivos analisados neste módulo. Lembre-se de que estamos estudando conectivos em geral. A diferenciação deles é menos importante do que sua identificação e seu emprego correto.

	LIGAÇÃO DE PALAVRAS	LIGAÇÃO DE ORAÇÕES
CONJUNÇÃO COORDENATIVA	Liga palavras sem estabelecer relação de regência.	Liga orações sem estabelecer relação de regência.
CONJUNÇÃO SUBORDINATIVA	-	Liga orações estabelecendo relação de regência.
PREPOSIÇÕES	Liga palavras estabelecendo relação de regência.	-*

* Na realidade, as preposições podem conectar orações reduzidas às principais, mas isso será visto no estudo dessas orações.

As classes de palavras podem ser racionais ou não-racionais. Por não-racionais entendemos que a palavra expressa emoção: a classe de palavra não-racional no português chama-se interjeição.

Há ainda um grupo de palavras que não se agrupam em nenhuma das dez classes analisadas. Há palavras como "também", "somente", "exceto", altamente empregadas no nosso dia-a-dia, mas que não têm uma classe específica. Chamamos essas palavras e locuções de palavras (e locuções) denotativas.

Vamos dar início, então, a seu estudo.

Estudo das interjeições

Interjeições são palavras não-racionais. Empregam-se no intuito de se atenuar o esforço na declaração de informações carregadas de emoções em geral: dor, surpresa, medo...

As interjeições são palavras isoladas da oração. Isso significa que, diferentemente das outras, que se relacionam entre si pelas relações sintáticas de **colocação** (posicionamento), **concordância** (flexão) e de **regência** (dependência), as interjeições se isolam.

Isso poderia sugerir que não têm importância na língua. Ao contrário, elas são empregadas para substituir, de modo bem sintético, toda uma idéia frasal extensa.

Por exemplo, se estamos diante de um fogão e encostamos nossa mão numa panela quente, poderíamos declarar verbalmente:

Tocar essa panela quente me queimou e doeu.

Ou poderíamos simplesmente dizer:

Ai!

Nesse caso, o(s) sintagma(s) verba(is) é(são) substituído(s) por uma única palavra que, naquele contexto, significa exatamente a mesma coisa.

Sem as interjeições, estaríamos limitados a construir declarações extensas que poderiam ser inúteis em algumas situações. Reconhecemos que, quando alguém diz "Socorro!", essa pessoa está com problemas e precisa ser ajudada.

Portanto, apesar de se isolarem das demais palavras, as interjeições são fundamentais no processo de comunicação.

Exemplos de interjeições e de locuções interjectivas:

Ai!	**Ui!**	**Ah!**
Oh!	**Oba!**	**Puxa!**
Hum!	**Nossa!**	**Nossa Senhora!**
PuxaVida!	**Meu Deus!**	**Socorro!**
Eca!	**Égua!**	**Bah!**
Alô!	**Oi!**	**Viva!**

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Veja as interjeições empregadas na tira a seguir.:

Nela, verificamos a ocorrência de "alô" (que expressa saudação) e "oba" (que expressa alegria).

Estudo das palavras e das locuções denotativas

Há, ainda, no português, algumas palavras que não se agrupam em nenhuma das dez classes estudadas até agora. A elas chamamos palavras (e locuções) denotativas. Como seu valor semântico é notável, costumamos agrupá-las de acordo com a ideia que traduzem. Não exercem, porém, uma função sintática própria.

O fato de serem palavras sem classe não significa que são pouco empregadas ou menos importantes. Ao contrário, há muitas palavras denotativas que empregamos muito frequentemente.

Palavras e locuções denotativas de inclusão

- **Exemplos:**
  também, até, inclusive, mesmo, até mesmo...

  *Eu **também** sou um aluno dedicado.*

  ***Até** a Costa Rica foi classificada para as semifinais da copa.*

  *Todos, **inclusive** eu, fizeram a prova.*

Palavras e locuções denotativas de exclusão

- **Exemplos:**
  apenas, salvo, só, somente, senão, exceto, menos...

  *Todos, **exceto** eu, fizeram a prova.*

  ***Somente** ela faria isso.*

  *Não conseguiu nada, **senão** algumas moedas.*

  ***Salvo** sob pressão, ele nunca faria isso.*

  *Os alunos gabaritaram a prova, **menos** a Mijardina.*

Palavra denotativa de designação (eis)

***Eis** meus irmãos.*

***Ei**-la com o namorado.*

***Eis**-nos aqui.*

***Ei**-los estudando.*

Palavras e locuções denotativas de realce

São palavras e expressões cujo uso se faz para reforçar a ideia e a expressão dessa ideia, mas que não são fundamentais para a estrutura da frase.

- **Exemplos:**
  lá, cá, que, é que...

  *Quase **que** ela caiu.*

  *Que livro chato **que** ele comprou!*

  *Eu **é que** não farei isso.*

  *Eu **lá** sei quantos filhos ele tem...*

Palavras e locuções denotativas de retificação

- **Exemplos:**
  ou melhor, aliás...

  *Ela não é minha filha, **ou_melhor**, eu não a considero minha filha.*

  *Preciso de dinheiro, **aliás**, de muito dinheiro.*

Palavras e locuções denotativas de explicação

- **Exemplos:**
  isto é, ou seja, quer dizer...

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

*Trata-se de uma DST, **isto é**, de uma doença sexualmente transmissível.*

*Ela esperou, esperou, esperou, **ou seja**, não saiu de casa.*

Palavras e locuções denotativas de exemplificação

- **Exemplos:**
  como, por exemplo, tal(is) como...

  *Vário países poderiam ajudar no combate à fome no mundo, **por exemplo**, o Brasil e a África do Sul.*

Palavras e locuções denotativas de situação

São palavras que não servem senão para situar a frase que introduzem em determinado contexto.

- **Exemplos:**
  aliás, afinal, mas, agora, então...

  ***Aliás**, vocês ouviram o que Pedro contou?*

  ***Afinal**, você fez ou não aquela prova?*

  *Com licença... **Mas** o amigo está triste?*

  ***Agora**, eu nunca falei isso de ninguém.*

  ***Então**, como vão as coisas?*

Funções morfológicas da palavra "que"

Substantivo

A palavra "que" pode se comportar como substantivo. Nesse caso, será sempre acentuada, por se tratar de um monossílabo tônico.

*Falta um **quê** nessa palavra.*

*Ela tem um **quê** de misterioso.*

Pronome interrogativo

Como pronome interrogativo, a palavra "que" pode ser ou pronome adjetivo (acompanhando substantivo) ou pronome substantivo (não acompanhando substantivo). Nesse último caso, pode vir na forma da locução "o que".

Divulgação USA Films.

***Que** livro você quer?* (pron. int. adjetivo)

***Que** houve?* (pron. int. substantivo)

*O **que** houve?* (pron. int. substantivo)

*Quero saber o **que** houve.* (pron. int. substantivo)

Também como pronome interrogativo, a palavra "que" pode acabar assumindo valor exclamativo, quando acompanha substantivo em frases exclamativas.

***Que** mulher bonita!* (pron. int. adjetivo)

Que *livro interessante!* (pron. int. adjetivo)

Observação

Há gramáticos que classificam esse uso do pronome que como indefinido e não como interrogativo.

Advérbio de intensidade

Como advérbio de intensidade, a palavra "que" acompanha adjetivos.

Que lindo! (advérbio de intensidade)

Que difícil é esse exercício! (advérbio de intensidade)

Pronome relativo

O pronome relativo "que" retoma um substantivo ou um pronome substantivo antecedente.

*"(...) cumprir seu principal objetivo, **que** é o de promover a igualdade social."*

*A mulher **que** veio aqui é minha mãe.*

*Não quero os livros **que** você comprou; quero os **que** ela tem.*

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Preposição

Entre um verbo auxiliar e um principal em locuções verbais, a palavra "que" é uma preposição.

*Tinha **que** sair naquele momento.*

*Ela tem **que** aprender a ficar quieta em sala.*

Conjunção subordinativa integrante

Introduzindo orações subordinadas substantivas, a palavra "que" é conjunção integrante, valendo destacar que, nesse caso, não exerce função sintática.

"Devo afirmar **que** desconfio profundamente do poder da chamada discriminação positiva".

Disse **que** não viria à festa.

É preciso **que** conversemos muito.

Conjunção subordinativa adverbial comparativa

A palavra "que" será assim classificada morfologicamente quando introduzir oração subordinada adverbial comparativa, valendo destacar que, nesse caso, não exerce função sintática.

Luciana estava mais bonita **que** a irmã.

Estudou menos **que** eu.

Conjunção subordinativa adverbial concessiva

A palavra "que" será assim classificada morfologicamente quando introduzir oração subordinada adverbial concessiva, valendo destacar que, nesse caso, não exerce função sintática.

Que chova, irei ao colégio.

Que venham os argentinos, não teremos medo.

Conjunção subordinativa adverbial consecutiva

A palavra "que" será assim classificada morfologicamente quando introduzir oração subordinada adverbial consecutiva, valendo destacar que, nesse caso, não exerce função sintática.

Estudou tanto **que** obteve o sucesso desejado.

Dedicou-se com tal ímpeto **que** se tornou presidente.

Ficou tão preocupado **que** precisou de um calmante.

Conjunção subordinativa adverbial temporal

A palavra "que" será assim classificada morfologicamente quando introduzir oração subordinada adverbial temporal, valendo destacar que, nesse caso, não exerce função sintática.

Faz um dia **que** ela não vem aqui.

Há dois meses **que** nos ocupamos dessas tarefas.

Conjunção coordenativa aditiva

A palavra "que" será assim classificada morfologicamente quando introduzir idéia de adição, acréscimo, soma, valendo destacar que, nesse caso, não exerce função sintática.

Luta **que** luta, mas nunca consegue o que quer.

Ela fala **que** fala...

Conjunção coordenativa adversativa

A palavra "que" será assim classificada morfologicamente quando introduzir ideia de adversidade, oposição, contraste, valendo destacar que, nesse caso, não exerce função sintática.

Outra pessoa, **que** não eu, fará essa prova.

Qualquer um, **que** não Pedro, seria capaz de fazer isso.

Conjunção coordenativa explicativa

A palavra "que" será assim classificada morfologicamente quando introduzir ideia de justificativa, explicação para afirmação ou ordem anteriormente expressa, valendo destacar que, nesse caso, não exerce função sintática.

Entre, **que** seu pai está chamando.

Procure estudar, **que** o vestibular está chegando.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Palavra denotativa de realce

A palavra "que" será assim classificada quando não indicar senão o reforço de uma ideia ou de uma expressão, sem ser fundamental na estrtutura da frase.

*Quase **que** a onda quebra em suas costas.*

*Que mulher bonita **que** ele tem!*

Interjeição

Nesse caso, a palavra "que" será acentuada, por se tratar de um monossílabo tônico.

***Quê**! Ele não faria isso!*

Observe os usos do **que** na tira a seguir. No primeiro caso, trata-se de pronome interrogativo (indefinido) com valor exclamativo. No segundo caso, trata-se de um pronome relativo.

IESDE Brasil S.A.

Funções morfológicas da palavra "se"

Pronome pessoal do caso oblíquo átono

Nesse caso, o pronome "se" poderá ter inúmeras funções morfossintáticas. Vamos estudar uma a uma.

a) Pronome reflexivo

Nesse caso, o pronome **se** traduzirá ideia de reflexividade, ou seja, será um pronome objeto de 3.ª pessoa que se identifica com o sujeito do verbo.

*Marta **se** cortou durante o jantar.*

*Pedro feriu-**se** com o bisturi.*

*Susana viu-**se** no espelho.*

b) Pronome recíproco

Para dar ideia de reciprocidade, o pronome "se" deve se referir a um elemento plural no qual um ser atue em outro, mas não em si mesmo.

*Pedro e Marta **se** abraçaram.* (Pedro abraçou Marta, e Marta abraçou Pedro)

*Os dois **se** conhecem há anos.*

c) Pronome – parte integrante do verbo

Como parte integrante do verbo, a palavra "se" deve vir obrigatoriamente na conjunção do verbo, isto é, o verbo só se conjuga com o pronome, sob pena de perder seu sentido ou de se perder a correção estrutural da frase.

Marta queixou-***se** de Pedro.*

*Eles não **se** precaveram contra o temporal.*

d) Pronome – palavra expletiva ou de realce

Nesse caso, o decréscimo da palavra "se" mantém a correção estrutural da frase.

*Pedro foi-**se** para longe.*

*Marta saiu-**se** bem no concurso.*

Observação

Tudo que afirmamos até agora para o pronome "se" é válido também para outros pronomes oblíquos átonos. Assim:

*Eu **me** lavei hoje de manhã.* (reflexivo)

*Nós **nos** beijamos há um mês.* (recíproco)

*Nós **nos** comportamos bem durante a prova.* (parte integrante do verbo)

*Nós **nos** chegamos para perto dela.* (partícula expletiva ou de realce)

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

e) Pronome – apassivador

Nesse caso, a palavra "se" deve estar acompanhada de verbo transitivo direto (VTD) ou de verbo transitivo direto e indireto (VTDI), pois precisa se ligar a verbos que podem ir para a voz passiva (VTDs e VTDIs).

*Comprou-**se** aquela casa.*

*Não **se** desfizeram aqueles mal-entendidos.*

*Entregaram-**se** os diplomas ao paraninfo.*

*"Isso é grave quando **se** considera que algumas das universidade federais têm vocação para formar quadros altamente elitizados."*

Veja o **se** apassivador na tira a seguir:

O verbo "laçar" é transitivo direto e "um touro selvagem" é seu sujeito na voz passiva.

IESDE Brasil S.A.

f) Pronome – índice de indeterminação do sujeito

Nesse caso, a palavra "se" deve vir acompanhada de outras predicações, que não VTDs e VTDIs.

*Precisou-**se** de uma desculpa para aquele ato.*

*Não **se** vai mais àquele lugares.*

*Nesse país, é-**se** pobre, come-**se** pouco, festeja-**se** muito.*

*"Acredita-**se** até que estes constituam a maioria da população."*

Conjunção subordinativa integrante

A palavra "se" será conjunção integrante quando introduzir oração subordinada substantiva.

*Não sei **se** ele virá.*

*Diga-me **se** gosta de mim.*

***Se** ele chegou não posso dizer.*

Conjunção subordinativa adverbial causal

Como conjunção causal, a palavra "se" encerra ideia de causa. Pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por "já que", "visto que", "porque"...

***Se** ela sempre foi uma boa atriz, não terá problemas em fazer aquela cena.*

***Se** tudo que eu quis eu consegui, comprarei aquela casa.*

*Não temo nada, **se** Deus está comigo.*

Conjunção subordinativa adverbial condicional

Nesse caso, a conjunção "se" encerra a ideia de condição, de hipótese. É equivalente, no campo semântico, a "caso", "desde que"...

***Se** ela vier, avise-me.*

*Não ficarei aqui **se** ele não nos ajudar.*

*"E seria certamente um desastre **se** nossos vestibulares (já uma excrescência pedagógica) passassem a ser decididos no Judiciário (...)"*

IESDE Brasil S.A.

No cartaz acima, ocorre um **se** apassivador em "procuram-se" e uma conjunção condicional em "se encontrar".

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Exercícios Resolvidos

1. (Braz Cubas) Assinale a alternativa em que existe uma conjunção integrante.

a) Não sei o motivo que o levou a isso.

b) Esta é a razão por que luto.

c) Queria saber se eu o ajudaria.

d) Esperamos o trem que nos levaria ao nosso destino.

Solução: *C*
Nas alternativas A, B e D, a palavra **que** *é um pronome relativo. Observe que na alternativa C, a conjunção* **se** *introduz uma oração que tem valor substantivo "Queria saber* **essa coisa***". Os conectivos* **que** *e* **se** *introduzindo orações substantivas são conjunções subordinativas integrantes.*

2. (PUC Campinas) Classifique o que aparece destacado.

1 — **Quanto** mais gritares, mais perderás a razão.

2 — Entro em aula **sempre que** posso.

3 — **Como** fosse mentiroso, ninguém o tolera.

4 — O menino é malcriado **que** ninguém o tolera.

a) 1 — conjunção comparativa; 2 — conjunção temporal;

b) 3 — conjunção comparativa; 4 — conjunção final.

c) 1 — conjunção causal; 2 — conjunção temporal; 3 — conjunção concessiva; 4 — conjunção relativa (pronome relativo).

d) 1 — conjunção modal; 2 — conjunção temporal; 3 — conjunção modal comparativa; 4 — conjunção modal e final.

e) 1 — conjunção proporcional; 2 — conjunção temporal;

f) 3 — conjunção causal; 4 — conjunção consecutiva.

Solução: *D*
Em 1, a ideia de proporção é notável: o que se diz numa oração afeta proporcionalmente o fato da outra. Em 2, a ideia de frequência no tempo é traduzida pela conjunção subordinativa adverbial temporal "sempre que". Em 3, a palavra ***como****, que pode traduzir ideias como de comparação e conformidade, se comporta como conjunção subordinativa adverbial causal. Em 4, apesar de haver uma quebra de paralelismo (pela falta da palavra "tão"), a conjunção* ***que*** *traduz ideia consecutiva:*

O menino é ***tão*** *malcriado* ***w*** *ninguém o tolera.*

3. (EPCAr) Relacione a primeira coluna à segunda e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, a correspondência correta.

1. A conjunção **MAS** está empregada **incorretamente**.

2. O emprego da conjunção **MAS** está correto.

3. A conjunção **E** tem valor de adição.

4. A conjunção **E** substitui **MAS**.

( ) Gostava muito de ler um bom livro, mas adorava assistir a filmes de suspense.

( ) A acusação é grave, mas o réu nega-se a falar sobre o assunto.

( ) "Já não era um tímido passageiro que embarcara em São Paulo, e sim um estoico aviador."

( ) A frustração cresce e a esperança cede.

( ) "O amor é grande e cabe no breve ato de beijar."

a) 1, 2, 4, 3, 4

b) 2, 2, 3, 4, 3

c) 1, 1, 3, 3, 4

d) 2, 1, 4, 4, 3

Solução: *A*
A conjunção "mas" é, geralmente, adversativa, e, para seu uso, deve haver uma relação de oposição, de contraste, de compensação entre as afirmações por ela ligadas. Seu uso é correto no segundo período analisado, mas incorreto no primeiro. A conjunção "e" é normalmente aditiva, mas, por vezes, substitui a conjunção "mas" por poder traduzir as ideias mencionadas acima. Substitui "mas" no terceiro e no quinto períodos e tem valor aditivo no quarto.

4. (Fuvest) Na passagem "[...] apresentando a inventário **tão-somente** a casinha do povoado."

Classifique **tão-somente** sob o ponto de vista gramatical.

Solução:
Trata-se de uma palavra denotativa de exclusão.

5. (São Marcos – adap.) Em que alternativa **salvo** não é palavra denotativa de exclusão, e sim adjetivo?

a) Partiram todos, salvo os doentes.

b) Agora todos estão salvos, exceto o velho barqueiro que ainda não retornou.

c) No desastre todos se feriram, embora levemente, salvo o motorista que morreu.

d) Salvo nós três, ninguém entendeu a matéria.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Solução: *B*

A palavra "salvo" é palavra denotativa de exclusão quando retira elementos de uma relação. É substituível por "exceto" e "menos", por exemplo, e é invariável. Como adjetivo, flexiona-se em gênero e em número.

6. (Fac. Álvares Penteado) Assinale a alternativa cuja relação é incorreta.

a) Sorria às crianças **que** passavam.

b) Declaram **que** nada sabem.

c) **Que** alegre manifestação a sua.

d) **Que** enigmas há nessa vida!

e) Uma ilha **que** não consta no mapa.

a) Pronome relativo.

b) Conjunção integrante.

c) Advérbio de intensidade.

d) Pronome adjetivo indefinido.

e) Conjunção coordenativa explicativa.

Solução: *E*

ALTERNATIVA A: a palavra que retoma crianças: é pronome relativo.

ALTERNATIVA B: a palavra que inicia oração substantiva: é conjunção subordinativa integrante.

ALTERNATIVA C: a palavra que modifica adjetivo: é advérbio.

ALTERNATIVA D: a palavra que determina substantivo: é pronome indefinido (interrogativo) com valor exclamativo.

ALTERNATIVA E: a palavra que retoma ilha: é pronome relativo.

7. (Imes) "Oh! **que** altos são os segredos da Providência divina." (Vieira)

O termo destacado é:

a) conjunção subordinativa causal.

b) conjunção subordinativa integrante.

c) pronome relativo.

d) pronome interrogativo.

e) advérbio de intensidade.

Solução: *E*

A palavra que modifica o adjetivo altos: é advérbio de intensidade.

8. (UFV-MG) "Realizava-se uma grande festa. O povo sentia-se feliz. De repente, ouviu-se um pedido de socorro e o padre se fez presente e tudo terminou em paz, porque a velhinha encontrara seu netinho."

De acordo com a ordem em que se encontra no texto, o **se** aparece como:

a) reflexivo recíproco, apassivador, apassivador, reflexivo.

b) reflexivo, reflexivo, apassivador, reflexivo.

c) apassivador, apassivador, reflexivo, reflexivo recíproco.

d) reflexivo recíproco, apassivador, apassivador, reflexivo.

e) apassivador, reflexivo, apassivador, reflexivo.

f) advérbio de intensidade.

Solução: *E*

Como realizar é transitivo direto nesse contexto, a palavra se é apassivador; o pronome se na segunda frase refere-se ao próprio povo, portanto, é reflexivo; como ouvir é transitivo direto nesse contexto, a palavra se é apassivador; em "o padre se fez presente", o pronome se refere-se ao sujeito (padre) e é, portanto, reflexivo.

9. Leia atentamente o texto abaixo.

O resultado foi um desastre completo. **Se** compararmos os efeitos positivos do colapso da União Soviética e de seu sistema político aos seus efeitos negativos, eu diria **que** estes últimos são incomparavelmente maiores. E isto certamente vale para a maioria dos russos. Muitos russos mais velhos dizem que preferiam retornar à década de 1970, sob o governo de Brejnev. Um sinal claro do desastre russo é o fato de que a era Brejnev possa aparecer como uma época de ouro para os russos.

No Ocidente, simplesmente não fazemos a menor ideia das dimensões da catástrofe humana **que se** abateu sobre a Rússia. Ela significou a inversão total de tendências históricas: a expectativa de vida da população masculina caiu dez anos ao longo da última década, e grande parte da economia reduziu-se à agricultura de subsistência. Não creio que tenha acontecido nada de similar no século XX.

(HOBSBAWM, Eric J. **O Novo Século**: entrevista a Antonio Polito. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 84.)

Julque os itens abaixo.

( ) Na primeira ocorrência destacada da palavra se, trata-se de uma conjunção subordinativa adverbial condicional.

( ) Na primeira ocorrência destacada da palavra que, trata-se de uma conjunção subordinativa integrante.

( ) Na segunda ocorrência destacada da palavra que, trata-se de uma conjunção subordinativa integrante.

( ) Para o autor, a desintegração da URSS significou mudanças para melhor na Rússia, quando se compara a situação do país no momento à da década de 1970.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

( ) Brejnev, citado no texto, deu início às reformas na URSS (Perestroika e Glasnost), o que permitiu o sucesso econômico da URSS na década de 1970.

( ) Na segunda ocorrência destacada da palavra se, trata-se de um índice de indeterminação do sujeito.

( ) Na terceira ocorrência destacada da palavra se, trata-se de um uma partícula apassivadora.

Solução:
A sequência correta é: V, V, F, F, F, F, V.

Na terceira afirmativa, a palavra que é pronome relativo (retoma catástrofe). Na quarta afirmativa, o correto seria dizer o contrário: que o colapso da URSS significou uma catástrofe humana para a região. Na quinta afirmativa, o correto seria dizer que Gorbatchev foi o responsável pelas reformas, que aceleraram o colapso da URSS. Na sexta afirmativa, a palavra se se comporta como parte integrante do verbo.

Exercícios Grupo 1

Texto 1

A flor e a náusea

Carlos Drummond de Andrade

Preso à minha classe e a algumas roupas,
Vou de branco pela rua cinzenta.
Melancolias, mercadorias espreitam-me.
Devo seguir até o enjoo?
Posso, sem armas, revoltar-me?

Olhos sujos no relógio da torre:
Não, o tempo não chegou de completa justiça.
O tempo é ainda de fezes, maus poemas, alucinações e espera.

O tempo pobre, o poeta pobre
fundem-se no mesmo impasse.

Em vão me tento explicar, os muros são surdos.
Sob a pele das palavras há cifras e códigos.
O sol consola os doentes e não os renova.
As coisas. Que tristes são as coisas, consideradas sem ênfase.

Vomitar esse tédio sobre a cidade.
Quarenta anos e nenhum problema
resolvido, sequer colocado.
Nenhuma carta escrita nem recebida.
Todos os homens voltam para casa.
Estão menos livres, mas levam jornais
e soletram o mundo, sabendo que o perdem.

Crimes da terra, como perdoá-los?
Tomei parte em muitos, outros escondi.
Alguns achei belos, foram publicados.
Crimes suaves, que ajudam a viver.
Ração diária de erro, distribuída em casa.
Os ferozes padeiros do mal.
Os ferozes leiteiros do mal.

Pôr fogo em tudo, inclusive em mim.
Ao menino de 1918 chamavam anarquista.
Porém meu ódio é o melhor de mim.
Com ele me salvo
e dou a poucos uma esperança mínima.

Uma flor nasceu na rua!
Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego.
Uma flor ainda desbotada
ilude a polícia, rompe o asfalto.
Façam completo silêncio, paralisem os negócios,
garanto que uma flor nasceu.

Sua cor não se percebe.
Suas pétalas não se abrem.
Seu nome não está nos livros.
É feia. Mas é realmente uma flor.

Sento-me no chão da capital do país às cinco horas da tarde e lentamente passo a mão nessa forma insegura.
Do lado das montanhas, nuvens maciças avolumam-se.
Pequenos pontos brancos movem-se no mar, galinhas em pânico.
É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. **Reunião**. Rio de Janeiro: José Olympio.)

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Texto 2

Devo afirmar que desconfio profundamente do poder da chamada discriminação positiva – as quotas em universidades, empregos públicos etc. – de cumprir seu principal objetivo, que é o de promover a igualdade social. Infelizmente, não será nos lançando contra sintomas (o baixo número de desfavorecidos em postos-chave) que conseguiremos acabar com – ou mais modestamente reduzir – a pobreza, o racismo e tantas outras chagas que de fato exigem atenção do poder público.

Tomemos o programa "Universidade para todos", que o Governo Federal ainda deverá enviar ao Congresso. Se entendi bem, a ideia é criar nas universidades federais quotas para alunos egressos do ensino médio oficial. Cada instituição reservará 50% de suas vagas para estudantes da rede pública e também para negros, pardos e índios na proporção de sua incidência na população do Estado em questão. É claro que também eu sou simpático ao *empowerment* (é difícil traduzir esse termo, que designa algo como o processo de conquista de poder e autonomia) desses grupos tão desfavorecidos. Mas não creio que ele possa ocorrer a qualquer preço. E aqui surgem diversos pontos que cobram uma análise mais detida.

Minha principal objeção às quotas é de ordem filosófica. Elas anulam, ainda que em caráter apenas provisório, emergencial, o princípio republicano da igualdade de todos diante da lei. Como o número de vagas nas universidades públicas é finito e menor do que a demanda, para cada membro de minoria que entra pelo sistema de discriminação positiva alguém que não faz parte das categorias beneficiadas deixa de conquistar a vaga. Essa pessoa pode, não sem razão, sentir-se prejudicada e recorrer à Justiça. Nossa Constituição, vale lembrar, veda toda forma de discriminação, seja ela negativa ou positiva. E seria certamente um desastre se nossos vestibulares (já uma excrescência pedagógica) passassem a ser decididos no Judiciário, onde costuma ter razão quem paga o melhor e mais caro advogado. No fundo, apostar nas quotas é acreditar que a soma de dois erros de sentido oposto possa constituir um acerto. De minha parte, sigo achando que a adição de dois erros resulta mesmo é num erro maior do que os originais.

Outra questão complicada é a de decidir quem é negro num país tão miscigenado quanto o Brasil. Quantos avós ou bisavós negros alguém precisa ter para fazer jus à quota? Um de meus filhos, por exemplo, é loiro, tem a pele perigosamente clara, leva um sobrenome que soa como alemão, mas tem pelo menos uma bisavó indisputavelmente negra e uma trisavó índia. Será que ele poderá reivindicar uma vaga como, digamos, pardo ou cafuzo (afinal, não convém abusar)?

No mais, são patéticas e evocam momentos sombrios da história, tentativas, como a da UnB, de criar comissões para averiguar a "pureza racial" daqueles que se matriculam no vestibular como negros. Objetivamente, não existem raças entre homens. O único critério democrático de lidar com a questão é o adotado pelo IBGE, que é o da autodeclaração. Receio, porém, que, no país do "jeitinho", ele seja pouco eficaz para propósitos de reserva de vagas. O argumento tão repetido por ativistas de que a polícia sabe muito bem quem é negro quando se trata de revistar, prender e bater não se aplica aqui. O que mais queremos é justamente que a polícia, empregadores e tantos outros que adotam atitudes discriminatórias parem de agir assim.

E, já que não estou sendo muito politicamente correto mesmo, passemos ao argumento pelo qual serei inevitavelmente tachado de elitista. A universidade, ao contrário do que sugere o nome algo populista do programa do governo, não é para todos. Nenhuma sociedade, por mais rica que seja, é formada exclusivamente por médicos, advogados, engenheiros etc. Sempre existirão aqueles que não gostam de estudar ou que não foram talhados para a vida acadêmica. Acredita-se até que estes constituam a maioria da população. O que leva hoje grandes contingentes de alunos pouco entusiasmados aos bancos das faculdades, sejam elas públicas ou privadas, é a percepção de que um diploma universitário lhes proporcionará melhores colocações profissionais. Isso é verdade, mas por uma falha no sistema de ensino superior, que, se fosse mais racional, ofereceria muito mais oportunidades em cursos profissionalizantes de qualidade.

Para além das questões filosóficas e práticas, as quotas trazem um risco ponderável. A entrada de parcelas cada vez maiores de pessoas academicamente menos preparadas poderá sacrificar a qualidade da ciência produzida nas instituições públicas. Isso é grave quando se considera que algumas das universidade federais têm vocação para formar quadros altamente elitizados, como é o caso da Unifesp, a velha Escola Paulista de Medicina.

Minha oposição às quotas não me torna um aristocrata racista irascível. Acho que existe espaço para ações afirmativas que não firam princípios republicanos nos quais insisto em acreditar nem ameacem baixar a qualidade de nossos poucos centros de excelência. Iniciativas como bons cursinhos gratuitos para alunos de baixa renda, ampliação de vagas em cursos noturnos e políticas de concessão de bolsas de estudo fazem, na minha opinião, todo o sentido.

Moral da história: Não se quebram preconceitos atacando seus sintomas. E tocar nas causas é muito mais difícil.

(SCHWARTSMAN, Helio. Língua, preconceito e quotas. **Folha de São Paulo**, 3 jun. 2004. Adaptado.)

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

As questões 1 a 5 referem-se aos textos apresentados anteriormente.

1. Compare os textos 1 e 2 apresentando os pontos em que eles concordam e os em que eles discordam.

2. Sobre o texto 1, julgue os itens abaixo.

I. O politicamente correto não é um conceito absoluto e está sujeito às mudanças linguísticas que ocorrem com o tempo.

II. Para defender seu ponto de vista, o autor apresenta exemplos de palavras politicamente corretas que não são aplicáveis em determinados contextos.

III. Os meios esclarecidos liberais condenam no excesso de rigor no que se refere ao combate ao politicamente incorreto.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III

d) Apenas I e II.

e) I, II e III.

3. (UFRGS) Da leitura do texto 2, depreende-se que:

a) a ideia de ser "politicamente correto" é defendida por todos os intelectuais americanos.

b) revelamos nossa visão de mundo quando usamos determinadas expressões.

c) a expressão "politicamente correto" é somente utilizada por movimentos sociais que defendem os direitos das minorias.

d) o patrulhamento excessivo promovido pelo "politicamente correto" mais encobre do que revela preconceitos sociais.

e) a doutrina norte-americana do "politicamente correto" está baseada em atitudes conservadoras.

4. (UFRGS) <u>As afirmações que seguem referem-se à sequência a despeito de elogiáveis iniciativas (inclusive oficiais)</u> (destacada no texto 2). Assinale a **incorreta**.

a) A expressão **a despeito de** poderia ser substituída por **acerca de**, sem acarretar erro na frase.

b) O adjetivo **elogiáveis** poderia ser deslocado para depois do substantivo que modifica, sem que houvesse alteração no significado da expressão.

c) O emprego do advérbio **inclusive** revela o pressuposto de que as iniciativas de que se fala não são unicamente as oficiais.

d) Os parênteses poderiam ser substituídos por travessões sem acarretar alteração do significado da frase.

e) O emprego do advérbio **inclusive** deixa subentendida a ideia de que não se espera das iniciativas oficiais que elas sejam elogiáveis.

5. (UFRGS) A construção que pode substituir o trecho **Se a linguagem não se limita a traduzir fatos** (texto 2) sem acarretar alteração de significado é:

a) Caso a linguagem não se limite a traduzir fatos.

b) Dado que a linguagem não se limita a traduzir fatos.

c) Ainda que a linguagem não se limite a traduzir fatos.

d) Conforme a linguagem não se limite a traduzir fatos.

e) Se bem que a linguagem não se limita a traduzir fatos.

6. (Cesgranrio) Assinale a frase em que a classe gramatical da palavra ou expressão em destaque está **correta**.

a) "E O que a gente ouve não é:" (par. 1) (pronome substantivo oblíquo).

b) "[...] sem que NADA [...] supere esse sentimento." (par. 1) (advérbio de negação)

c) "Ele fala do HOJE, e nós entendemos o eterno." (par. 1) (substantivo).

d) "enquanto minha emoção amorosa me preenche POR INTEIRO [...]" (par. 1) (locução prepositiva).

e) "[...] para que o amor se complete física e efetivamente..." (par. 7) (adjetivo).

Texto para a questão 7.

A alma esférica do carioca

Armando Nogueira

Chego do mato vendo tanta gente de cara triste pelas ruas, tanto silêncio de derrota dentro e fora das casas, como se o gosto da vida se tivesse encerrado, de vez, com as cinzas do finado carnaval dos últimos dias.

Imperdoável melancolia de quem sabe, e sabe muito bem, que esta deliciosa cidade não é samba, apenas; que o Rio, alma do Brasil, afina também seus melhores sentimentos populares por outra paixão não menos respeitável – o futebol.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse abençoado binômio, carnaval-futebol, é que explica e eterniza a alma esférica da gente mais alegre de nosso alegre país.

Por que, então, chorar a festa passada se ao breve ciclo da fantasia do samba logo se segue a ardente realidade do futebol? Desmontaram o palanque por onde desfilou a elite do samba? E daí? Lá está o Maracanã, rampas gigantescas, assentos intermináveis, tudo pronto para o grande desfile de angústias e paixões que precedem a glória de um chute. Agora mesmo, alguém me veio dizer, contente, que a grama está uma beleza, de área a área, e que, com as últimas chuvas, o verde rebentou verdíssimo.

Salgueiro, Fluminense, Mangueira, Flamengo, Império, Botafogo – milagrosa alternação de emoções na vida de uma cidade; passos e passes de uma gente que curtiu seu amor ao mesmo tempo no contratempo de um tamborim e no instante infinito de um gol.

Mal se foi o Salgueiro, já vem chegando o Flamengo, preto e vermelho, apontando, ardente, na boca do túnel que se abre para a multidão em delírio.

Couro de gato, bola de couro, quicando e repicando pela glória de uma cidade que não tem por que chorar tristezas.

Rio.

7. (Unirio) A opção em que **não** há correspondência entre a palavra destacada e a classe gramatical a ela atribuída é:

a) "MAL se foi o Salgueiro," – conjunção.

b) "PORQUE, então, chorar a festa passada...". – locução adverbial.

c) "[...] o verde rebentou VERDÍSSIMO" – advérbio.

d) "de área A área," – preposição.

e) "[...] e no INSTANTE infinito de um gol". – substantivo.

Texto para as questões 8 e 9.

Neste momento, o bordado está pousado em cima do console e o interrompi para escrever, substituindo a tessitura dos pontos pela das palavras, o que me parece um exercício bem mais difícil.

Os pontos que vou fazendo exigem de mim uma habilidade e um adestramento que já não tenho. Esforço-me e vou conseguindo vencer minhas deficiências. As palavras, porém, são mais difíceis de adestrar e vêm carregadas de uma vida que se foi desenrolando dentro e fora de mim, todos esses anos. São teimosas, ambíguas e ferem. Minha luta com elas é uma luta extenuante. Assim, nesse momento, enceto duas lutas: com as linhas e com as palavras, mas tenho a certeza que, desta vez, estou querendo chegar a um resultado semelhante e descobrir ao fim do bordado e ao fim desse texto, algo de delicado, recôndito e imperceptível sobre o meu próprio destino e sobre o destino dos seres que me rodeiam. Ontem, quando entrei no armarinho para escolher as linhas, vi-me cercada de pessoas com quem não convivia há muito tempo, ou convivia muito pouco, **de cuja existência tinha esquecido**. Mulheres de meia-idade que compravam lãs para bordar tapeçarias, selecionando animadamente e com grande competência os novelos, comparando as cores com os riscos trazidos, contando os pontos na etamine, medindo o tamanho do bastidor. Incorporei-me a elas e comecei a escolher, com grande acuidade, as tonalidades das minhas meadas de linha mercerizada. Pareciam pequenas abelhas alegres (...), levando a sério as suas tarefas. (...) Naquelas mulheres havia alguma coisa preservada, sua capacidade de bordar dava-lhes uma dignidade e um aval. Não queria que me discriminassem, conversei com elas de igual para igual, mostrando-lhes os pontos que minha pequena mão infantil executara.

(JARDIM, Rachel. **O Penhoar Chinês**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.)

8. (Unirio) A conjunção que, usada antes da oração "... de cuja existência tinha esquecido", não altera o sentido do 8.º período é:

a) pois.

b) ou.

c) logo.

d) nem.

e) e.

9. (Unirio) A preposição **de** contida nas opções abaixo **não** estabelece relação de posse em:

a) "[...] a tessitura dos pontos [...]" (1.º período).

b) "[...] ao fim do bordado [...]" (7.º período).

c) "[...] o destino dos seres [...]" (7.º período).

d) "[...] pessoas [...] de cuja existência [...]" (8.º período).

e) "[...] tamanho do bastidor." (9.º período).

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

10. (Cesgranrio) No enunciado "fez com a mão um gesto de rei, **que** rei das florestas ele era, intimando aos cavaleiros **que** continuassem a sua marcha", os dois conectivos destacados correspondem, respectivamente, a:

a) dado que / até que.

b) quando / antes que.

c) porque / ainda que

d) pois que / para que.

e) se / de modo que.

11. A ideia do cotidiano, da rotina, que sufoca o poeta só não está presente no trecho:

a) "Melancolias, mercadorias espreitam-me".

b) "Todos os homens voltam para casa".

c) "Ração diária de erro, distribuída em casa".

d) "Os ferozes leiteiros do mal".

e) "Sento-me no chão da capital do país às cinco horas da tarde".

12. Há no texto duas movimentações de sentido que se confirmam pelo próprio título do texto. Indique o que representam os elementos "náusea" e "flor" observando a ocorrência de palavras como enjoo e vomitar na primeira parte do texto e de flor e pétala na segunda. Indique também o verso em que se separam esses dois movimentos de sentido.

13. Observe as seguintes propostas de alterações no texto.

I. Acrescer mesmo antes de sem armas no trecho "posso, sem armas, revoltar-me?".

II. Substituir e por mas no trecho "O sol consola os doentes e não os renova."

III. Acrescentar que após tristes no trecho "Que tristes são as coisas, consideradas sem ênfase".

Quais mantêm o sentido do texto?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas I e II.

d) Apenas I e III.

e) I, II e III.

14. No verso "Pôr fogo em tudo, **inclusive** em mim", a palavra destacada é classificada morfologicamente como:

a) advérbio.

b) preposição.

c) conjunção

d) interjeição.

e) palavra denotativa de inclusão.

15. (Fuvest) Na passagem "(...) apresentando a inventário tão-somente a casinha do povoado."

Classifique tão-somente sob o ponto de vista gramatical.

16. (AFA-SP) Leia a tira abaixo:

Marque a alternativa INCORRETA, em relação à tira acima.

a) Há, no 1.º quadrinho, dois advérbios.

b) A palavra "quieto", no 1.º quadrinho está no grau superlativo absoluto analítico.

c) As palavras do 2.º quadrinho devem ser classificadas, morfologicamente, como interjeições.

d) A palavras "melhor", no último quadrinho, deve ser classificada, morfologicamente, como adjetivo.

17. (PUC-SP) No trecho: "Todo romancista, todo poeta, quaisquer que sejam os rodeios que possa fazer a teoria literária, deve falar de... o mundo existe e o escritor fala, **eis** a literatura."

A palavra destacada é:

a) advérbio de inclusão.

b) advérbio de designação.

c) conjunção subordinativa.

d) palavra denotadora de inclusão.

e) palavra denotadora de designação.

18. (SÃO MARCOS – adap.) Em que alternativa *salvo* não é palavra denotativa de exclusão nem preposição, e sim adjetivo?

a) Partiram todos, salvo os doentes.

b) Agora todos estão salvos, exceto o velho barqueiro que ainda não retornou.

c) No desastre todos se feriram, embora levemente, salvo o motorista que morreu.

d) Salvo melhor juízo, julgo que a expressão é correta.

19. (EPCAR-MG) O vocábulo **até** na passagem "[...] pode haver até vertigem" denota:

a) retificação.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

b) designação.

c) inclusão.

d) exclusão.

20. (ESPM-SP) Substituindo as expressões em destaque nas frases abaixo, o que se pode obter?

I. *Levei um grande susto*! Quase fui atropelado!

II. *Que desagradável*! Lá vem ele de novo!

III. *Preste atenção*! O guarda pode multar.

a) Opa – Puxa – Oh.

b) Opa – Xi – Céus.

c) Caramba – Xi – Alerta.

d) Quê – Xi – Cuidado.

21. As questões de 1 a 3 referem-se ao texto do módulo correspondente no caderno de teoria.

De acordo com o texto, julgue os itens abaixo.

I. Os argumentos do autor contra a política de quotas nas universidades são a anulação do princípio da igualdade de todos, a dificuldade de se decidir sobre cor e raça no Brasil e a possível perda de qualidade na instituição universitária.

II. O autor demonstra ser intolerante em relação a políticas que possam incluir negros, pardos e índios nas universidades.

III. Para o autor, mais que atacar as causas do problema da falta de acesso dos discriminados à universidade, as quais são muito complicadas, o Governo deve investir seus esforços em medidas assistenciais e emergenciais para tentar diminuir a discrepância entre a elite e os marginalizados.

Quais estão corretos?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas I e II.

d) Apenas I e III.

e) I, II e III.

22. Releia o seguinte trecho:

"Nossa Constituição, vale lembrar, veda toda forma de discriminação, seja ela negativa ou positiva".

a) Explique o que seria, de acordo com o texto, discriminação positiva e discriminação negativa.

b) Cite um exemplo, diferente do texto, de discriminação positiva.

23. Assinale a opção em que a palavra destacada está corretamente classificada entre parênteses quanto à sua função morfológica.

a) "Não **se** quebram preconceitos atacando seus sintomas." (pronome apassivador).

b) "**Se** entendi bem, a ideia é criar nas universidades federais quotas para alunos egressos do ensino médio oficial." (conjunção subordinativa causal).

c) "(...) é difícil traduzir esse te mo, **que** designa algo como o processo de conquista de poder e autonomia (...)." (pronome relativo).

d) "No fundo, apostar nas quotas é acreditar **que** a soma de dois erros de sentido oposto possa constituir um acerto." (conjunção subordinativa integrante).

e) "E aqui surgem diversos pontos **que** cobram uma análise mais detida."

24. (AFA-SP) Leia as frases abaixo:

"Ai **que** saudades **que** eu tenho da aurora de minha vida [...]" (Casimiro de Abreu).

"Oh! **que** altos são os segredos da Providência divina." (Vieira).

"Finjo **que** o meu olho direito é de vidro [...]"

(Rubem Fonseca).

"Não tenho **que** dar satisfação a ninguém, tenho?

(Guimarães Rosa).

Os termos destacados nas frases acima devem ser classificados, respectivamente, como:

a) pronome, partícula de realce, advérbio, conjunção, preposição.

b) advérbio, conjunção, advérbio, preposição, conjunção.

c) conjunção, conjunção, preposição, preposição, preposição.

d) pronome, partícula de realce, conjunção, conjunção, preposição.

25. (ITA-SP) Nos trechos "[...] desde que conservemos em mente que tal palavra pode significar coisas muito diferentes, em tempos e lugares diferentes, e **que** Arte com A maiúsculo não existe." e "Podemos esmagar um artista dizendo-lhe que o **que** ele acaba de fazer pode ser muito bom no seu gênero, só que não é "Arte"", as palavras destacadas funcionam respectivamente como:

a) conjunção integrante e pronome relativo.

b) pronome relativo e pronome relativo.

c) conjunção integrante e conjunção integrante.

d) pronome relativo e conjunção integrante.

e) conjunção aditiva e pronome demonstrativo.

26. (IME-RJ) Considere o seguinte verso: "Oh! **Que** saudades que eu tenho" (texto 4, linha 1). A alternativa onde o

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

"que" apresenta a mesma categoria gramatical daquele grifado no verso acima é:

a) "[...] fui ler o que tinha escrito [...]"

b) "Que amor, que sonhos, que flores [...]"

c) "Sem dúvida vamos ter que passar a noite no porão."

d) "Mesmo que eu quisesse descrever a noite eu não conseguiria."

27. (Cesgranrio) "O ideal seria QUE esse congresso tivesse se desdobrado por todas as capitais do país, por todas as cidades, QUE tivesse merecido mais atenção da televisão e tivesse sacudido a consciência dos brasileiros do Oiapoque ao Chuí, mostrando àqueles QUE não podem ler jornais nem frequentar as discussões universitárias, o que foi um dos períodos mais tenebrosos da história do Ocidente."

Assinale a classificação **correta** das palavras em destaque, respectivamente:

a) pronome relativo / conjunção integrante / conjunção integrante.

b) pronome relativo / conjunção integrante / conjunção consecutiva.

c) conjunção integrante / conjunção integrante / pronome relativo.

d) conjunção integrante / conjunção consecutiva / conjunção comparativa.

e) conjunção consecutiva / pronome relativo / pronome relativo.

28. (Unirio) Em "[...] deixava até **que** os outros jogadores se consultassem mutuamente [...]", a palavra em maiúsculo pertence à mesma classe daquela em destaque numa das opções abaixo. Assinale-a.

a) "aquilo **que** o comum dos mortais não enxerga [...]"

b) "uma modalidade **que** é quase um ultraje à capacidade de processamento de um cérebro comum."

c) "contra oponentes **que** jogam individualmente, todos acompanhando os respectivos tabuleiros."

d) "É uma variante excêntrica do xadrez, chamada Kriegspiel, **que** você pode adaptar para outros jogos de tabuleiro."

e) "[...] avisa ao adversário **que** o deslocamento foi feito."

Texto para a questão 29.

Sem data

Há seis ou sete dias que eu não ia ao Flamengo. Agora à tarde lembrou-me lá passar antes de vir para casa. Fui a pé; achei aberta a porta do jardim, entrei **e** parei logo.

"Lá estão eles", disse comigo.

Ao fundo, à entrada do saguão, dei com os dois velhos sentados, olhando um para o outro. Aguiar estava encostado ao portal direito, com as mãos sobre os joelhos. D. Carmo, à esquerda, tinha os braços cruzados à cinta. **Hesitei entre** ir adiante **ou** desandar o caminho; continuei parado alguns segundos até que recuei pé ante pé. Ao transpor a porta para a rua, vi-lhes no rosto e na atitude uma expressão a **que** não acho nome certo ou claro: digo o que me pareceu. Queriam ser risonhos e **mal** se podiam consolar. Consolava-os a saudade de si mesmos.

(ASSIS. Machado. **Memorial de Aires**.
Rio de Janeiro, Aguilar, 1989.)

29. (UFRJ) "Tinha **que** consolá-los."

A alternativa em que a palavra em maiúsculo apresenta valor gramatical correspondente ao exemplo em destaque é:

a) uma expressão a **que** não acho nome certo.

b) [...] **ou** desandar o caminho.

c) e **mal** se podiam consolar.

d) entrei **e** parei logo.

e) hesitei **entre** ir adiante [...]

Texto para a questão 30.

O tempo do pescador é medido pelos ciclos da natureza, pelo decorrer dos dias e noites no ambiente marítimo e pelo comportamento das espécies. Na pesca tradicional os róis, sob a orientação dos capitães e mestres de pesca, dividem tarefas por meio do tempo de trabalho por eles estipulado. O senso de liberdade, tão caro aos homens do mar, está muito ligado à autonomia sobre o tempo, podendo-**se** mesmo dizer que decorre dela.

Quando os pescadores são incorporados à pesca empresarial, a autoridade do mestre, que lhe é conferida pelo conhecimento que detém e pela tradição, vê-**se** substituída pelas ordens dos patrões e dissolvida pela interferência do pessoal de terra no trabalho dos embarcados.

(MALDONADO, S. C. **Pescadores do Mar**.
São Paulo: Ática, 1986.)

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

30. (ITA-SP) Assinale a opção que apresenta as respectivas funções da palavra "se" empregada em: "[...] podendo-se mesmo dizer [...]" e "[...] vê-se substituída [...]"?

a) Partícula de realce; pronome reflexivo.

b) Índice de indeterminação do sujeito; partícula de realce.

c) Pronome apassivador; pronome apassivador.

d) Parte integrante do verbo; parte integrante do verbo.

e) Parte integrante do verbo; pronome apassivador.

Exercícios Grupo 2

Texto para a questão 1.

O texto a seguir está publicado em obra dedicada às milhares de famílias de brasileiros sem terra.

LEVANTADOS DO CHÃO
Como então? Desgarrados da terra?
Como assim? Levantados do chão?
Como embaixo dos pés uma terra
Como água escorrendo da mão?

Como em sonho correr numa estrada?
Deslizando no mesmo lugar?
Como em sonho perder a passada
E no oco da Terra tombar?

Como então? Desgarrados da terra?
Como assim? Levantados do chão?
Ou na planta dos pés uma terra
Como água na palma da mão?

Habitar uma lama sem fundo?
Como em cama de pó se deitar?
Num balanço de rede sem rede
Ver o mundo de pernas pro ar?

Como assim? Levitante colono?
Pasto aéreo? Celeste curral?
Um rebanho nas nuvens? Mas como?
Boi alado? Alazão sideral?

Que esquisita lavoura! Mas como?
Um arado no espaço? Será?
Choverá que laranja? Que pomo?
Gomo? Sumo? Granizo? Maná?

(HOLLANDA, Chico Buarque de. *In*: SALGADO, Sebastião. **Terra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 111.)

Atenção – vocabulário:

pomo (penúltimo verso) = fruto.

maná (último verso) = alimento divino, alimento caído do céu.

1. (UFRJ) No texto, o eu lírico constrói progressivamente sua visão da realidade: nas estrofes 1, 2, 3, tenta decifrar o significado da imagem "levantados do chão"; nas estrofes 4, 5, 6, vai reforçando sua opinião crítica sobre a realidade.

Releia:

a) "Um rebanho nas nuvens? Mas como?" (verso 19)

b) "Um arado no espaço? Será?" (verso 22)

Nos versos acima, a conjunção adversativa "mas" e o futuro do presente do indicativo são utilizados para enfatizar esse posicionamento crítico.

Explique por quê.

2. (Cesgranrio)

I. Foi o que fizeram todos quantos procuraram a pátria no quase meio milênio da história do Brasil, complexa e fascinante história de conquistas e reveses, de "sangue, suor e lágrimas", mas também de esperanças e de realizações.

II. Nação mais elaborada e o Estado mais forte e poderoso, se não partem da noção de pátria e não servem para dar à pátria sua fisionomia e sua substância interior, não têm todo o seu valor.

Os elementos "mas também" (texto I) e "para dar" (texto II) conferem aos períodos, respectivamente, ideias de:

a) oposição, causa.

b) consecução, finalidade.

c) acréscimo, finalidade.

d) concessão, causa.

e) oposição, explicação.

3. (IME-RJ) "Não é o homem um mundo pequeno que está dentro do mundo grande, mas é um mundo, e são muitos mundos grandes, que estão dentro do pequeno. Baste **por** prova o coração humano, que, sendo uma pequena parte do homem, excede na capacidade a toda a grandeza e redondeza do mundo. [...] O mar, com ser um monstro **indômito**, em chegando às areias para; as árvores, onde **as** põem, não se mudam; os peixes contentam-se com o mar, as aves com o ar, os outros animais com a terra. Pelo contrário, o homem, monstro ou quimera de todos os

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

elementos, em nenhum lugar **para**, com nenhuma fortuna se contenta, nenhuma ambição nem apetite o farta: tudo perturba, tudo perverte, tudo excede, tudo confunde e, como é maior que o mundo, não cabe nele."

(Padre Antônio Vieira)

Observe as palavras destacadas no texto: "por"; "indômito"; "as"; "para". Identifique a alternativa que analise corretamente a classe gramatical dessas palavras:

a) verbo, substantivo, pronome, preposição.

b) preposição, substantivo, artigo, verbo.

c) verbo, adjetivo, artigo, verbo.

d) preposição, adjetivo, artigo, preposição.

e) preposição, adjetivo, pronome, verbo.

4. (Cesgranrio) Nas frases: "faz-lhes mal a escuridão" e "[...] que mal se adivinhará [...]" a palavra "mal" é, respectivamente, substantivo e advérbio. Pode ela ainda ter outra classificação, como numa das frases seguintes. Assinale-a:

a) Que mal há em ser idealista?

b) Tudo, tudo vai mal, meu bom amigo.

c) A chuva começou a cair, mal saímos.

d) Os namorados agora estão de mal.

e) Provou os frutos da árvore do mal.

5. (Cesgranrio) Assinale a opção em que a substituição efetuada não altera o sentido fundamental do enunciado: "Não obstante essa propaganda, as dificuldades surgiram."

a) Através dessa propaganda, as dificuldades surgiram.

b) Em razão dessa propaganda, as dificuldades surgiram.

c) A despeito dessa propaganda, as dificuldades surgiram.

d) Diante dessa propaganda, as dificuldades surgiram.

e) Depois dessa propaganda, as dificuldades surgiram.

6. (PUC-Rio) Sem alterar-lhes a ordem, una as seguintes orações em um só período com o auxílio de conectivos; faça as modificações necessárias.

a) O trabalhador chegou à fábrica.

b) O apito tinha soado.

c) Ele não ficou preocupado.

d) Ele ainda tinha 10 minutos para se apresentar na seção.

7. (TRE-RJ) O conectivo sublinhado estabelece uma ligação mal feita (coesão inadequada), quanto ao sentido, em:

a) Li este livro, mas não o entendi.

b) Como chegou atrasado, proibiram-no de entrar.

c) Ainda que ele queira, ninguém o ajudará em suas tarefas.

d) Estudou muito pouco para o concurso, pois conseguiu passar.

e) Tudo terminará bem, desde que o chefe permita a saída de todos.

8. (UFF-RJ) No fragmento "[...] cometera a violência de arrancar de suas terras, SEM QUE a sua vontade fosse consultada..." (ref. 1), o conectivo destacado estabelece a relação de:

a) causalidade.

b) conclusão.

c) condição.

d) consequência.

e) concessão.

Texto para a questão 9.

Na verdade, à primeira vista, seu aspecto era de um velho como tantos outros, de idade indefinida, rugas, cabelos brancos, uma barba que lhe dará um vago ar de sabedoria e respeitabilidade. Mas uma certa agilidade e o porte ereto darão a impressão de que, apesar da aparência de velho, o viajante guardará o vigor da juventude. E os olhos... ah, o brilho dos olhos será absolutamente sem idade, um brilho deslumbrado como o de um bebê, curioso como o de um menino, desafiador como o de um jovem, sábio como o de um homem maduro, maroto como o de um velhinho bem-humorado que conseguisse somar tudo isso.

(MACHADO, Ana Maria. **Canto da Praça**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1986.)

9. (UFRJ) As conjunções "mas" e "e", que iniciam o segundo e o terceiro períodos, são especialmente importantes na ESTRUTURAÇÃO e no SENTIDO DO TEXTO. Explique por quê.

10. (Cesgranrio) Assinale a opção em que se identifica **corretamente** a classe gramatical das palavras destacadas nos trechos a seguir:

a) "projetar a PROVÁVEL tendência futura da VIDA entre os sexos" – Substantivos, sendo que o segundo faz parte de uma locução adjetiva.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

b) "que teria se iniciado na DÉCADA de 70, impulsio nada por dez ANOS de avanço feminino" – Advér ios, expressando noção de tempo.

c) "homens QUE incorporaram OUTRAS atitudes" – Pronomes, sendo o primeiro classificado como relativo e o segundo como indefinido.

d) "ela reconhece QUE os homens tiveram pouco tempo PARA incorporar as transformações" – Conjunções, estabelecendo ligação entre as orações.

e) "SEM rancores, MAS não menos inquieta" – Preposições, subordinando um elemento da frase a um outro elemento anterior.

Conexões

11. Tendo por base o seguinte trecho do texto de Helio Schwarzman, responda ao que se pede.

"**Como** se sabe, a deficiência de iodo na dieta da mãe **durante** a gestação pode levar ao surgimento do hipotireoidismo congênito, cujas manifestações clínicas incluem retardo mental, surdez, rigidez motora. **Em** regiões montanhosas, como a Suíça, são pobres as fontes de iodo ambiental."

a) Classifique morfologicamente as palavras destacadas e indique a relação semântica que encerram nos contextos em que ocorrem.

b) O texto fala em hipotireoidismo congênito (que leva ao cretinismo). Há também o hipotireoidismo não-congênito. Como é conhecida a doença resultante desse hipotireoidismo e como ela hoje é combatida?

12. (UFC) As preposições podem estabelecer várias relações de sentido. Com base nesta afirmação, resolva os quesitos *a* e *b*.

a) Complete as frases com a preposição adequada às ideias indicadas entre parênteses.

Ele desceu as escadas _____ a rua. (DESTINO).

Ele desceu as escadas _____ tristeza. (MODO).

Ele desceu as escadas _____ hesitação. (FALTA).

Ele desceu as escadas _____ mármore. (MATÉRIA).

Ele desceu as escadas _____ minha vontade. (OPOSIÇÃO).

b) Escreva ao lado de cada frase a ideia indicada pela preposição em maiúsculo.

"[...] borboletas incertas, salpicos DE luz [...]"

"Passou POR entre as grades do portão [...]"

"[...] prosseguiu PARA o lado esquerdo [...] Desapareceu."

"Ele ia descendo [...] SEM firmeza e SEM destino."

"[...] pede desculpas DE ter ocupado um lugar que não era seu."

Texto para as questões 13 e 14.

Mordendo a isca

Para Clarice Lispector, "escrever é o modo de quem tem a palavra como isca: a palavra pescando o que não é palavra. Quando essa não-palavra morde a isca, alguma coisa se escreveu."

O que seria, então, essa não-palavra, se estamos mergulhados num mundo verbal e repleto de informações que nos atordoam a todo instante? Se tudo o que lemos e vemos já está devidamente fabricado, mastigado e até digerido, restando-nos apenas a contemplação passiva?

Essa não-palavra poderia ser aquela ideia, sensação ou opinião só nossa que ninguém jamais expressou, como: a vivência de uma paixão, o prazer de caminhar por uma praia deserta, o abrir da janela de manhã, a indignação diante dos horrores de uma guerra ou da corrupção desenfreada em nosso país ou mesmo nossos sonhos, desejos e utopias. Entrando em contato com essas emoções, podemos descobrir um lado oculto de nós mesmos ou até deixar aparecer um pouco de nosso caráter rebelde, herói, vítima, santo e louco. Estar aberto, com o olhar descondicionado para captar essa "não-palavra" é fundamental para que possamos escrever, não as famigeradas trinta linhas do vestibular, mas um texto que revele nossa singularidade. Por isso, o ato de escrever requer coragem e, principalmente, uma mudança de atitude em relação ao mundo: precisamos nos tornar sujeitos do nosso discurso e pensar com nossa própria cabeça.

E como isso pode ser difícil! Quantas vezes queremos emitir nosso ponto de vista sobre um assunto e percebemos que nossa formação religiosa, familiar e escolar nos impede, deixando que o preconceito e a culpa falem mais alto! Quantas vezes o nó está preso na garganta e não podemos desatá-lo por força das circunstâncias! Ou, pior ainda, quantas vezes nos mostramos indiferentes diante das maiores atrocidades! A rotina diária deixa nossa visão de mundo bastante opaca. No dizer de Otto Lara Resende, o hábito "suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Só a criança e o poeta têm os olhos atentos para o espetáculo do mundo." No entanto, a superação dessas barreiras pode ser bastante prazerosa, já que o prazer não é uma dádiva e sim uma conquista. Conquista essa que podemos obter por meio da escrita, caminho eficaz para esse desvendamento de nós mesmos e do mundo.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Para escrever, portanto, não necessitamos de inspirações divinas ou de técnicas e receitas, mas de um olhar curioso, esperto e liberto de preconceitos e de padrões preestabelecidos. Só assim morderemos a isca.

(MOURA, Chico. **Agenda do Professor**. São Paulo: Ática, 1994.)

13. (UFMG) Leia atentamente o texto e os fragmentos:

[...] aquela ideia, sensação ou opinião SÓ nossa que ninguém jamais expressou [...]

SÓ a criança e o poeta têm os olhos atentos para o espetáculo do mundo.

SÓ assim morderemos a isca.

a) JUSTIFIQUE o emprego do termo destacado nessas passagens.

b) REDIJA um período em que o termo SÓ seja empregado com significado e função diferentes.

14. (UFMG) REDIJA um pequeno texto, DEMONSTRANDO que, embora trate da importância da não-palavra, Chico Moura reafirma a importância da linguagem.

Texto para a questão 15.

1 Inegável tem sido o emprego da música como terapia, através dos tempos. A princípio os magos, depois os monges e, finalmente, os professores de arte, os terapeutas ocupacionais, os médicos e os musicoterapeutas..

2 A mitologia exemplifica o poder da música sobre os irracionais, quando nos fala de Orfeu amansando as feras com os sons executados pelas suas mãos de artista e emitidos pela sua voz melodiosa. Orfeu – poeta e músico – fascinava os animais, as plantas e até os rochedos!

3 Através dos tempos, vemos a cura do Rei Saul, que sofria de depressão neurótica, e que, ouvindo a harpa tocada por Davi, se recuperava facilmente. Eis uma das primeiras notícias que temos da influência musical no ser humano.

4 Pitágoras – filósofo, cientista, matemático – era considerado na Grécia Antiga quase um semideus para seus conterrâneos. Atribuía à música efeitos curativos, quer como fator educativo, quer como sedativo para as doenças do corpo e da alma. Os meios práticos para atuar no homem a viva harmonia eram, para Pitágoras e seus discípulos, a ginástica rítmica e a música.

5 Entre os hebreus, as escolas dos profetas de Israel recorriam ao canto para memorização das suas leis.

6 Os esquimós, segundo narra a História, possuíam fórmulas musicais especializadas para cura de doentes mentais.

7 Ora, medicina e música têm vivido irmanadas desde os tempos mais remotos. Mas, na realidade objetiva dos fatos atuais, observar-se que muitos musicistas, presos da aprendizagem técnica, de um lado, e de outro, soltos às emoções inebriantes da arte, vivem alheios aos problemas da medicina de recuperação. Por sua vez, muitos médicos, acostumados ao estudo de dados concretos, limitam-se a sorrir, indulgentemente, quando falamos de terapia musical, ou melhor, de musicoterapia.

8 O êxito ou o fracasso da musicoterapia – sim, porque existem efeitos negativos da música – depende de fatores humanos, tanto quanto de fatores musicais. A música pode criar fantasias mentais de muitas classes: realistas, caprichosas, oníricas, fantásticas, místicas ou alucinatórias.

(F. R.C. Florinda. **O Rosacruz**, abr./maio/jun./1994, p. 2-3. Adaptado.)

15. (UNB) Julgue os itens abaixo, acerca da morfossintaxe do texto.

( ) Na linha 9, a palavra "até" destaca e dá maior força argumentativa ao último elemento da coordenação.

( ) O substantivo abstrato "fracasso" vem do verbo fracassar por derivação imprópria.

( ) A inserção da oração entre os travessões das linhas constitui um recurso sintático com a função retórica de intensificar a comunicação com o leitor.

( ) A palavra "oníricas" pertence ao campo de significação de sonho.

Texto para a questão 16.

Terra

Raquel de Queiroz

1 Tudo tão pobre. Tudo tão longe do conforto e da civilização, da boa cidade com as suas pompas e as suas obras. Aqui, a gente tem apenas o mínimo e até esse mínimo é chorado.

2 Nem paisagem tem, no sentido tradicional de paisagem. Agora, por exemplo, fins d'águas e começos de agosto, o mato já está todo zarolho. E o que não é zarolho é porque já secou. Folha que resta é vermelha, caíram as últimas flores das catingueiras e dos paus-d'arco, e não haveria mais flor nenhuma não fossem as campânulas das salsas, roxas e rasteiras.

3 No horizonte largo tudo vai ficando entre sépia e cinza, salvo as manchas verdes, aqui e além, dos velhos juazeiros ou das novatas algarobas. E os serrotes de pedra do Quixadá também trazem a sua nota colorida; até mesmo quando o sol bate neles de chapa, tira faísca de arco-íris.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

4 E a água, a própria água, não dá impressão de fresca: nos pratos-d'água espelhantes ela tem reflexos de aço, que dói nos olhos.

5 A casa fica num alto lavado de ventos. Casa tão rústica, austera como um convento pobre, as paredes caiadas, os ladrilhos vermelhos, o soalho areado. As instalações rudimentares, a lenha a queimar no fogão, a água de beber a refrescar nos potes. O encanamento novo é um anacronismo, a geladeira entre os móveis primitivos de camaru parece sentir-se mal.

6 Não tem jardim: as zínias e os manjericões que levantavam um muro colorido ao pé dos estacotes, estão ressequidos como ramos bentos guardados num baú. Também não tem pomar, fora os coqueiros e as bananeiras do baixio.

7 Não tem nada dos encantos tradicionais do campo, como os conhecemos pelo mundo além. Nem sebes floridas, nem regatos arrulhantes, nem sombrios frescos de bosque – só se a gente der para chamar a caatinga de bosque.

8 Não, aqui não há por onde tentar a velha comparação, a clássica comparação dos encantos do campo aos encantos da cidade. Aqui não há encantos. Pode-se afirmar com segurança que isto por aqui não chega sequer a ser campo. É apenas sertão e caatinga as lombadas, o horizonte redondo e desnudo, o vento nordeste varrendo os ariscos.

9 Comparo este mistério do Nordeste ao mistério de Israel. Aquela terra árida, aquelas águas mornas, aqueles pedregulhos, aqueles cardos, aquelas oliveiras de parca folhagem empoeirada – por que tanta luta por ela, milênios de amor, de guerra e saudade?

10 Por que tanto suor e carinho no cultivo daquele chão que aparentemente só dá pedra, espinho e garrancho?

11 Não sei. Mistério é assim: está aí e ninguém sabe. Talvez a gente se sinta mais puros, mais nus, mais lavados. E depois a gente sonha. Naquele cabeço limpo vou plantar uma árvore enorme. Naquelas duas ombreiras a cavaleiro da grota dá para fazer um açudinho. No pé da parede caberão uns coqueiros e no choro da revência, quem sabe, há de dar umas leiras de melancia. Terei melancia em novembro.

12 Aqui tudo é diferente. Você vê falar em ovelhas – e evoca prados relvosos, os brancos carneirinhos redondos de lã. Mas as nossas ovelhas se confundem com as cabras e têm pêlo vermelho e curto de cachorro-do-mato; verdade que os cordeirinhos são lindos.

13 Sim, só comparo o Nordeste à Terra Santa. Homens magros, tostados, ascéticos. A carne de bode, o queijo duro, a fruta de lavra seca, o grão cozido n'água e sal. Um poço uma lagoa é como um sol líquido, em torno do qual gravitam as plantas, os homens e os bichos. Pequenas ilhas d'água cercadas de terra por todos os lados e em redor dessas ilhas a vida se concentra.

14 O mais é paz, o sol, o mormaço.

16. (Unirio) Assinale a opção em que as palavras em maiúsculo têm as mesma categoria gramatical.

a) "[...] caíram as ÚLTIMAS flores das catingueiras e dos paus-d'arco," (par. 2) / "Naquelas DUAS ombreiras a cavaleiro da grota..." (par. 11)

b) "Pode-se afirmar com segurança QUE isto por aqui..." (par. 8) / "[...] daquele chão QUE aparentemente só dá pedra, espinho e garrancho?" (par. 10)

c) "O MAIS é paz, o sol, o mormaço." (par. 14) / "Casa TÃO rústica, austera como um convento pobre," (par. 5)

d) "E O que não é zarolho..." (par. 2) / "E a água, a PRÓPRIA água," (par. 4)

e) "Aqui, a gente tem APENAS o mínimo..." (par. 1) / "... SALVO as manchas verdes, aqui e além," (par. 3)

Texto para as questões 17 a 19.

Até algum tempo atrás, imaginava-se que um cérebro jovem, em sua plena vitalidade biológica, fosse muito mais poderoso e criativo do que um outro já maduro e desgastado pela idade. A matemática fornecia o maior dos argumentos para os defensores dessa teoria: quase todas as grandes equações matemáticas foram propostas ou decifradas por gente com menos de 30 anos. Albert Einstein tinha apenas 26 anos **quando** apresentou sua Teoria Geral da Relatividade – a mais revolucionária de todas as elaborações matemáticas, que lhe valeu o Prêmio Nobel de Física, quinze anos **depois**. O argumento é forte, porém, ele se baseia numa ideia ultrapassada a respeito da mente humana. As novas descobertas estão mostrando que a inteligência não se limita à capacidade de raciocínio lógico, necessária para propor ou resolver uma "complicada" equação matemática. Os testes de QI, um dos antigos parâmetros usados para medir a inteligência, já não servem mais para avaliar a capacidade cerebral de uma pessoa.

A inteligência é muito mais que isso. É uma soma inacreditável de fatores, que inclui **até** os emocionais. Uma pessoa excessivamente tímida ou muito agressiva terá problemas para conseguir um bom emprego, ascender na profissão ou ter bom relacionamento familiar, por maior que seja seu QI. O que os novos estudos estão mostrando **no momento** é que um cérebro jovem tende, sim, a ser mais inovador e revolucionário. Mas, como um bom vinho ou uma boa ideia, ele também pode amadurecer e melhorar com o tempo. Basta ser estimulado.

(GUARACY, Thales; RAMALHO, Cristina. **Veja**, ago. de 1998. Adaptado.)

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

17. (UFRGS) É frequente, na organização de um texto, a utilização de palavras ou expressões que estabelecem relações de tempo. Esse é o caso das alternativas abaixo, à exceção de:

a) quando.

b) depois.

c) até.

d) no momento.

18. (UFRGS) O texto, no seu todo, pode ser lido como uma resposta a uma pergunta. Assinale a alternativa que a contém.

a) Afinal, o que é inteligência emocional?

b) Por que os jovens são mais inteligentes?

c) Que comparação se pode estabelecer entre inteligência emocional e raciocínio lógico?

d) Em que área do conhecimento ocorreu a devida supervalorização do raciocínio lógico?

e) Como se pode caracterizar a inteligência a partir do resultado de pesquisas recentes?

19. (UFRGS) Assinale a alternativa que contém uma palavra que poderia substituir "complicada" no texto, sem alteração do significado da frase em que ela se insere.

a) intrincada.

b) estratificada.

c) imbricada.

d) diferenciada.

e) multifacetada.

20. (PUC-SP) "Agora são aceitas expressões como 'deletar um arquivo', 'assistir a uma teleconferência' e até 'tomar suco de acerola' [...]"

O significado de **ATÉ** coincide com o do texto anterior em:

a) Vou até o supermercado fazer compras para o Natal.

b) Mesmo que você me peça, só esperarei até às 5 horas.

c) O chefe do departamento até que apreciou nosso relatório.

d) Queria dançar até sentir os pés dormentes.

e) Até o dono da escola prestigiou o nosso espetáculo.

Texto para as questões 21 e 22.

Canção do exílio facilitada

José Paulo Paes

lá?

ah!

sabiá...

papá...

maná...

sinhá...

cá?

Bah!

Sobre o texto fazem-se as seguintes afirmações.

I. Trata-se de uma paródia de uma poesia romântica escrita por Gonçalves Dias.

II. O adjetivo "facilitada" no título tem sentido de "simplificada".

III. O texto não apresenta coerência, e é nisso que reside seu efeito de humor.

21. Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) Apenas I e III.

22. O que denotam as interjeições "ah" e "bah" no texto, respectivamente?

a) Satisfação e insatisfação.

b) Alegria e alegria.

c) Indignação e chamamento.

d) Alegria e susto.

e) Satisfação e horror.

Conexões

Tira para a questão 23.

Laerte.

23. Após leitura atenta da tira, responda às questões propostas.

a) Como você classificaria morfologicamente a palavra "bom" no contexto acima?

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

b) A tira faz referência à chegada dos navegadores europeus à América. Explique o que representou, para os índios, os "descobrimentos" à época da expansão marítimo-comercial.

24. (UFC) Na frase: "No Rio eu não tinha vestido luto, **ia lá** me lembrar de comprar roupa." (texto 2), o termo **lá**:

I. refere-se a Rio, lugar onde ela não iria lembrar de comprar roupa.

II. denota desinteresse para com as convenções do uso do luto.

III. assume a negação do ato de lembrar.

Assinale a alternativa correta.

a) I e II são corretas.

b) II e III são corretas.

c) Apenas I é correta.

d) Apenas II é correta.

e) Apenas III é correta.

25. (Enem)

QUINO.

(QUINO. **Mafalda Inédita**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.)

Observando as falas das personagens, analise o emprego do pronome SE e o sentido que adquire no contexto. No contexto da narrativa, é correto afirmar que o pronome SE,

a) em I, indica reflexividade e equivale a "a si mesmas".

b) em II, indica reciprocidade e equivale a "a si mesma".

c) em III, indica reciprocidade e equivale a "uma às outras".

d) em I e III, indica reciprocidade e equivale a "uma às outras".

e) em II e III, indica reflexividade e equivale a "a si mesma" e "a si mesmas", respectivamente.

26. (UERJ) "[...] e como a Terra fosse de árvores vermelhas

e **se** houvesse mostrado assaz gentil,

deram-lhe o nome de Brasil."

O valor morfossintático da palavra "SE" no penúltimo verso está repetido em:

a) "Rosas te brotarão da boca, **se** cantares!"

(Olavo Bilac).

b) "Vou expor-te um plano; quero saber **se** o aprovas."

(Artur Azevedo).

c) "Todas as palavras são inúteis, desde que **se** olha para o céu."

(Cecília Meireles).

d) "Cada um deles **se** incumbia de fazer porção de requerimentos."

(Mário Palmério).

Texto para a questão 27.

Neste momento, o bordado está pousado em cima do console e o interrompi para escrever, substituindo a tessitura dos pontos pela das palavras, o que me parece um exercício bem mais difícil.

Os pontos que vou fazendo exigem de mim uma habilidade e um adestramento que já não tenho. Esforço-me e vou conseguindo vencer minhas deficiências. As palavras, porém, são mais difíceis de adestrar e vêm carregadas de uma vida que se foi desenrolando dentro e fora de mim, todos esses anos. São teimosas, ambíguas e ferem. Minha luta com elas é uma luta extenuante. Assim, nesse momento, enceto duas lutas: com as linhas e com as palavras, mas tenho a certeza que, desta vez, estou querendo chegar a um resultado semelhante e descobrir ao fim do bordado e ao fim desse texto, algo de delicado, recôndito e imperceptível sobre o meu próprio destino e sobre o destino dos seres que me rodeiam. Ontem, quando entrei no armarinho para escolher as linhas, vi-me cercada de pessoas com quem não convivia há muito tempo, ou convivia muito pouco, de cuja existência tinha esquecido. Mulheres de meia-idade que compravam lãs para bordar tapeçarias, selecionando animadamente e com grande competência os novelos, comparando as cores com os riscos trazidos, contando os pontos na etamine, medindo o tamanho do bastidor. Incorporei-me a elas e comecei a escolher, com grande acuidade, as tonalidades das minhas meadas de linha mercerizada. Pareciam pequenas abelhas alegres (...), levando a sério as suas tarefas. (...) Naquelas mulheres havia alguma coisa preservada, sua capacidade de

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

bordar dava-lhes uma dignidade e um aval. Não queria que me discriminassem, conversei com elas de igual para igual, mostrando-lhes os pontos que minha pequena mão infantil executara.

(JARDIM, Rachel. **O Penhoar Chinês**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.)

27. (Unirio) Assinale a opção **incorreta** quanto ao que está indicado nos parênteses.

a) "Os pontos QUE vou fazendo..." (QUE é conj. subordinativa integrante)

b) "[...] adestramento que JÁ não tenho." (JÁ é advérbio de tempo".

c) "[...] que SE foi desenrolando [...]" (SE é pron. pessoal oblíquo átono)

d) "[...] a certeza que, DESTA VEZ, estou [...]" (DESTA VEZ é loc. adverbial)

e) "Mulheres de MEIA-IDADE [...]" (MEIAS-IDADES é forma do plural)

28. (Fuvest) "É da história do mundo que (1) as elites nunca introduziram mudanças que (2) favorecessem a sociedade como um todo. Estaríamos nos enganando se achássemos que (3) estas lideranças empresariais teriam motivação para fazer a distribuição de rendas que (4) uma nação equilibrada precisa ter."

O vocábulo **que** está numerado em suas quatro ocorrências, nas quais se classifica como conjunção integrante e como pronome relativo. Assinalar a alternativa que registra a classificação correta em cada caso, pela ordem:

a) 1. pronome relativo, 2. conjunção integrante, 3. pronome relativo, 4. conjunção integrante.

b) 1. conjunção integrante, 2. pronome relativo, 3. pronome relativo, 4. conjunção integrante.

c) 1. pronome relativo, 2. pronome relativo, 3. conjunção integrante, 4. conjunção integrante.

d) 1. conjunção integrante, 2. pronome relativo, 3. conjunção integrante, 4. pronome relativo.

e) 1. pronome relativo, 2. conjunção integrante, 3. conjunção integrante, 4. pronome relativo.

29. (PUC-Rio)

a) Nos seguintes períodos, há excesso de construções subordinadas, com uso enfadonho de "quês". Reescreva-os, eliminando todos os "quês" destacados. Faça as alterações necessárias, mas mantenha o sentido original. (Não é permitido substituir "que" por "o qual", "a qual" e respectivas flexões).

Estudos recentes indicam **que** o riso é um dos melhores remédios para os males da alma. Os cientistas descobriram **que** ele é um dos principais processos **que** deflagram a produção da serotonina, **que** é a substância **que** é responsável pela sensação de bem-estar. Gargalhadas e sorrisos francos fazem com **que** aumente a quantidade de serotonina **que** o organismo libera, podendo evitar que as pessoas entrem em estados depressivos.

b) Nas expressões abaixo, é sempre possível inverter a ordem entre o termo de valor SUBSTANTIVO e o termo de valor ADJETIVO? A inversão acarreta sempre uma mudança sensível no significado da expressão? Dê respostas completas e justificadas.

I. estímulo ambiental.

II. relação maravilhosa.

III. resposta certa.

30. (IME-RJ) Em qual das alternativas a palavra **que** classifica-se, morfologicamente, como pronome relativo em todos os casos?

a) Queria que vocês participassem das aulas e que conseguissem boas notas.

b) O automóvel que vendi é velho, mas o que comprei é novo.

c) Gostaria de que vocês alcançassem a posição privilegiada que eles alcançaram.

d) Venha rápido, que eu tenho a pressa dos que habitam os grandes centros.

31. (UFPR) Considerando os provérbios a seguir, assinale a(s) alternativa(s) em que os termos destacados são pronomes relativos, ou seja, que retomam um termo antecedente.

( ) É de pequenino **que** se torce o pepino.

( ) A vingança é um prato **que** se serve frio.

( ) Mais vale um pássaro na mão do **que** dois voando.

( ) Isso é do tempo em **que** se amarrava cachorro com linguiça.

( ) Ele(a) não é flor **que** se cheire.

32. (Mackenzie)

I. "O velho sorriu-**se**, deixando apenas escapar em tom de dúvida um significativo – Qual [...]"

II. "Nada [...] **se** conseguiu com a receita; o mal continuou."

III. " – Só lhe direi, respondeu a comadre depois de alguma hesitação, **se** me prometerdes guardar todo o segredo, que o caso é muito sério."

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

IV. "As três velhas conversaram por largo tempo, não porque muitas coisas **se** tivessem a dizer [...]"

Aponte a sequência correta quanto à classificação morfológica da palavra SE nessas frases de Manuel Antônio de Almeida.

a) I – partícula expletiva, II – partícula apassivadora, III – conjunção subordinativa condicional, IV – pronome reflexivo.

b) I – partícula apassivadora, II – partícula expletiva, III – conjunção subordinativa condicional, IV – pronome reflexivo.

c) I – pronome reflexivo, II – partícula apassivadora, III – conjunção subordinativa integrante, IV – pronome reflexivo.

d) I – partícula expletiva, II – partícula reflexiva, III – conjunção subordinativa condicional, IV – pronome reflexivo.

e) I – partícula apassivadora, II – partícula apassivadora, III – conjunção subordinativa condicional, IV – partícula apassivadora.

33. (Mackenzie) Aponte a alternativa que contém um **que** classificado morfologicamente como **partícula expletiva (ou de realce).**

a) "A vida é tão bela **que** chega a dar medo."

b) "Havia uma escada **que** parava de repente no ar."

c) "Oh! **Que** revoada, que revoada de asas!"

d) "O vento **que** vinha desde o princípio do mundo /

Estava brincando com teus cabelos [...]"

e) "Nós / é **que** vamos empurrando, dia-a-dia, sua cadeira de rodas."

34. (IME-RJ) Responda às perguntas baseando-se no seguinte código:

A – partícula apassivadora

B – índice de indeterminação do sujeito

C – partícula de realce

D – conectivo integrante

E – conjunção subordinativa

1. O menino sorria-se feliz. ( )
2. Bajula-se hoje para atacar amanhã. ( )
3. Vai-se a primeira pomba despertada. ( )
4. Queimou-se a casa. ( )
5. Varreu-se e espanou-se a sala. ( )
6. Ferram-se cavalos. ( )
7. Os campos secam-se; as flores murcham-se e as aves emudecem-se. ( )
8. Trata-se de papéis. ( )
9. Indaga-se de tudo. ( )
10 Se me amas, sou feliz. ( )
11 Veremos se haverá trégua. ( )

Conexões

35. Ao observar que os pombos domésticos – cultivados pelo homem – diferiam consideravelmente dos pombos selvagens, o cientista Charles Darwin escreveu:

"Poder-se-ia facilmente reunir uma vintena de pombos tão diferentes que, se se mostrassem a um ornitólogo e se lhe dissessem que eram aves selvagens, ele os classificaria, com certeza, como outras tantas espécies distintas."

(DARWIN, Charles. **A Origem das Espécies**.)

Com base no texto, responda:

a) Qual a explicação para o fato de pombos domésticos diferirem tanto dos selvagens, mesmo sendo todos descendentes de uma mesma espécie selvagem (*Columbia livia*)?

b) Classifique morfologicamente as palavras destacadas no texto.

36. (Fuvest) [...] se decida a pedir a este rio [...]

a) **Que** me faça aquele enterro [...]

b) [...] e aquele acompanhamento

c) de água **que** sempre desfila

d) **que** o rio, aqui no Recife,

e) não seca, vai toda a vida.

Nas ocorrências assinaladas, a partícula **que** serve, **respectivamente**, para:

VI. Introduzir um complemento para DECIDA; referir a ÁGUA o ato de DESFILAR, introduzir uma justificativa para o uso de SEMPRE.

VII. Introduzir um complemento para DECIDA; estabelecer uma relação com AQUELE; introduzir uma justificativa para o uso de AQUI.

VIII. Introduzir um complemento para PEDIR; referir a ACOMPANHAMENTO o ato de DESFILAR, introduzir uma justificativa para o uso de SEMPRE.

IX. Em relação ao texto, está correto apenas o que se afirma em:

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

a) I.

b) I e II.

c) II e III.

d) II.

e) III.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

GABARITO

Exercícios Grupo 1

1. Os textos concordam que a língua não está despida de preconceito, mas discordam quanto ao uso do politicamente correto: o texto 1 considera que o uso de termos politicamente corretos não diminui o preconceito contra as minorias e, algumas vezes, é até essencial; o texto 2, por sua vez, analisa a questão do politicamente correto sob uma óptica favorável.

2. D

3. B

4. A

5. B

6. C

7. C

8. E

9. A

10. D

11. E

12. **Náusea** associa-se a tédio, monotonia, rotina; **flor** associa-se à esperança. Os dois movimentos de sentido do texto se verificam separados no verso "Uma flor nasceu na rua!".

13. E

14. E

15. Palavra denotativa de exclusão, forma enfática de somente.

16. D

17. E

18. B

19. C

A palavra **até** inclui vertigem entre os elementos que podem ocorrer, existir. É equivalente nesse caso a palavras como inclusive e também.

20. C

21. C

22.

a) Discriminação é diferenciação, é tratamento diferenciado: quando prejudica determinada pessoa,

EM_V_GRA_012

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

trata-se de discriminação negativa; será positiva se, ao invés disso, favorecê-la de alguma forma.

b) Resposta pessoal; no entanto, deve-se cuidar para que a discriminação favoreça uma pessoa ou um grupo de pessoas. Por exemplo, se o Estado deixasse de aplicar pena sobre uma pessoa que cometeu um delito simplesmente porque ela é pobre de recursos.

23. B

24. A

25. A

26. B

27. C

28. E

29. E

30. C

Exercícios Grupo 2

1. Tanto a conjunção adversativa "mas" quanto o futuro do presente do indicativo "Será" enfatizam a dúvida e o questionamento quanto àquilo que as imagens "rebanho das nuvens" e "arado do espaço" expressam.

ou

A conjunção adversativa "mas" indica a oposição do eu lírico à idéia expressa pela imagem formulada anteriormente, no verso 19. E o futuro do presente do indicativo "Será" é empregado para marcar a dúvida quanto àquilo que a imagem apresentada no verso 22 representa.

2. C

3. E

4. C

5. C

6. Quando o trabalhador chegou à fábrica, o apito tinha soado, mas ele não ficou preocupado, pois ainda tinha dez minutos para se apresentar na seção.

7. D

8. E

9. A conjunção "mas" introduz a noção de contraste entre a caracterização "à primeira vista" e a que se faz a seguir. A conjunção "e" adiciona características que reiteram o contraste.

10. C

11.

a) Como – conjunção subordinativa adverbial conformativa (noção de conformidade); durante – preposição acidental (noção de tempo); em – preposição essencial simples (noção de lugar).

b) Bócio, que hoje é combatido pelo acréscimo ao sal de cozinha de íons iodo presentes no iodeto de potássio (KI).

12.

a) Ele desceu as escadas PARA a rua. (DESTINO)

Ele desceu as escadas COM tristeza. (MODO)

Ele desceu as escadas SEM hesitação. (FALTA)

Ele desceu as escadas DE mármore. (MATÉRIA)

Ele desceu as escadas CONTRA minha vontade. (OPOSIÇÃO)

b) "[...] borboletas incertas, salpicos DE luz [...]": MATÉRIA

"Passou POR entre as grades do portão [...]": MEIO

"[...] prosseguiu PARA o lado esquerdo [...] Desapareceu.": DIREÇÃO

"Ele ia descendo [...] SEM firmeza e SEM destino.": FALTA

"[...] pede desculpas DE ter ocupado um lugar que não era seu.": CAUSA

13.

a) O termo "só" nas três passagens é palavra denotativa de exclusão, equivalendo a apenas.

b) Eu **só** (palvra denotativa = apenas) queria que você não ficasse **só** (adjetivo = sozinho).

14. Para Chico Moura, a não-palavra são as sensações ou opiniões ainda em estado bruto, não-expressas; portanto, ainda desconhecidas. Para que se possa existir como sujeito, elas precisam ser reveladas através da linguagem.

15. V, F, V, V

16. D

17. C

18. E

19. A

20. E

21. D

22. A

23.

a) Palavra denotativa de situação.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

b) Para os índios, a chegada dos colonizadores representou o fim da liberdade e da cultura dos povos nativos. Além disso, o contato entre os povos nem sempre foi pacífico. Em muitos casos, tribos inteiras foram dizimadas, seja por meio do poder do fogo, seja por meio de doenças comuns entre os conquistadores para as quais os índios não tinham defesa.

24. B

A palavra **lá**, nesse trecho, não é advérbio de lugar. mas sim uma palvra denotativa de realce.

25. E

26. D

27. A

28. D

29.

a) Estudos recentes indicam ser o riso um dos melhores remédios para os males da alma. Os cientistas descobriram que ele é um dos principais processos deflagadores da produção da serotonina, substância responsável pela sensação de bem-estar. Gargalhadas e sorrisos francos provocam o aumento da quantidade de serotonina liberada pelo organismo, podendo evitar que as pessoas entrem em estados depressivos.

b) A inversão entre o termo de valor substantivo e o termo de valor adjetivo é perfeitamente possível nas expressões "relação maravilhosa" e "resposta certa", não sendo entretanto natural, se aplicada à expressão "estímulo ambiental". Entre os dois casos de inversão possível e natural, apenas em (III) há mudança sensível no significado: quando posposta ao substantivo, a palavra "certa" corresponde a "correta"; quando anteposta, equivale a "determinada".

30. B

31. F, V, F, V, V

32. A

33. E

34. C, B, C, A, A, A, C, B, B, E, D

35.

a) Ao longo de sua história o homem selecionou artificialmente algumas características dos pombos selvagens que domesticou: essas características acabaram fazendo com que pequenas modificações genéticas se somassem ao longo dos séculos, gerando espécies de pombos muito distintas entre si.

b) Na ordem em que aparecem, são as seguintes funções: pronome apassivador, conjunção subordinativa adverbial consecutiva, conjunção subordinativa adverbial condicional, pronome apassivador e conjunção subordinativa integrante.

36. E

"[...] se decida a pedir a este rio" **isto**: o primeiro "que" é conjunção integrante e introduz o objeto direto do verbo pedir; o segundo "que" é pronome relativo e retoma "água"; o terceiro "que" introduz uma justificativa para o que se afirmou antes e, portanto, é uma conjunção explicativa.

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br

Esse material é parte integrante do **Aulas Particulares *on-line*** do *IESDE BRASIL S/A*,
mais informações www.aulasparticularesiesde.com.br